



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão de Educação
Curso de Licenciatura em Organização e Gestão de Educação

Monografia

Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes, caso da Escola Primária Completa de Bondoia (2019 – 2020), Província de Maputo, Distrito da Moamba

JOSÉ ALEXANDRE MAZIVE

Maputo, Dezembro de 2023

UNIVERSIDADE EDUARDO MODLANE
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Departamento de Organização e Gestão da Educação
Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise dos factores que contribuem na desistência dos alunos da 6^a e 7^a classes, caso da Escola Primária Completa de Bondoia (2019-2020), Moamba-Província de Maputo.

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e destina-se ao Departamento de Organização e gestão da Educação na Faculdade de Educação.

Autor: José Alexandre Mazive

Supervisora: Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota

Maputo, Dezembro de 2023

Declaração

Eu, José Alexandre Mazive, declaro por minha honra, que esta monografia nunca foi apresentada por um outro autor e que constitui o resultado da minha investigação pessoal estando indicadas no texto as referências bibliográficas por mim usadas.

Maputo, 11 de Dezembro de 2023

(José Alexandre Mazive)

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades que tem proporcionado na vida. Agradeço a supervisora, Mestre Ana Maria Fijamo Uarrota pelo apoio, atenção, paciência e simplicidade mostrada durante a elaboração da minha Monografia.

O meu agradecimento é extensivo aos docentes do curso que deram o máximo de si durante as aulas para a minha formação, especialmente ao Dr. Lourenço Chipire (Docente e Director do curso) pela disponibilidade imediata na resolução dos problemas dos estudantes.

Agradeço também aos meus pais (José Mazive e Ana Percina Guambe) pelos ensinamentos no percurso académico. Agradeço ainda aos colegas do curso, alguns deles: Francisco Bila, Benjamim Lazaro, Silvino Malembe, Briminio Muzonda, Isáías Tivane.

Quero também agradecer a Escola Primária de Bandoia que se prontificou em ajudar com todos matérias necessárias para a realização da pesquisa. A Direcção da Escola, aos professores, aos alunos e ao Líder Comunitário que foram fundamentais para a colecta de dados.

O meu agradecimento vai para todos que de forma directa e indirecta deram o seu contributo para materialização deste sonho.

Meu muito obrigado!

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha avó Laurinda Simão Zefanias (em memória) pelos lindos ensinamentos que me tornaram homem, Deus que a conserve infinitamente;

Dedico ainda aos meus filhos Shilda e Janilson pelas energias positivas que transmitiram ao longo da minha formação, junto os meus pais, a toda família e amigos que sempre os guardo no meu coração!

Lista de Siglas e Acrónimos

DAE- Director Adjunto de Escola

EMIS-Sistema de Informação de Gestão de Educação

EPC- Escola Primária Completa

IOF-Inquérito sobre o Orçamento Familiar

MINEDH-Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

PAAEP-Programa Alternativo de Atendimento no Ensino Primário

PEA- Processo de Ensino Aprendizagem

PEE-Plano Estratégico da Educação

PUNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SNE-Sistema Nacional de Educação

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância

Lista de Tabelas

Tabela 1: Aproveitamento Escolar da EPC Bandoia 2019 e 2020.....	4
Tabela 2: População	20
Tabela 3: Registo de casos de desistência escolar.....	33
Tabela 4: Período de ocorrência da desistência escolar	33
Tabela 5: Factores associados a desistência escolar.....	34
Tabela 6: Vivência os alunos que deixam de frequentar a escola	34
Tabela 7: Ocupações que assumem os alunos que deixam de frequentar a escola	35
Tabela 8: Principais consequências da desistência escolar dos alunos	36
Tabela 9: O que é que as escolas têm feito para mitigar a desistência escolar.....	37
Tabela 10: Parceria Escola-Comunidade no combate a desistência escolar	37
Tabela 11: Acções para a mitigação da desistência escolar dos alunos	38

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Amostra.....	21
Gráfico 2: Género e número dos inquiridos	22
Gráfico 3: Frequência dos alunos na escola	23
Gráfico 4: Registo de casos de desistência na escola	23
Gráfico 5: Noção de desistência escolar.....	24
Gráfico 6: Frequência dos casos de desistência escolar	24
Gráfico 7: Factores associados a desistência escolar	25
Gráfico 8: Estratégias usadas pela escola para identificarem os casos de desistências.....	26
Gráfico 9: Vivência dos alunos que desistiram de estudar.....	27
Gráfico 10: Actividades realizadas pelos alunos que desistiram de ir à escola.....	28
Gráfico 11: Consequências da desistência escolar	29
Gráfico 12: Divulgação de mensagens sobre a desistência escolar.....	30
Gráfico 13: Desejo de voltar a frequentar as aulas.....	31
Gráfico 14: Estratégias usadas pela escola para mitigarem as desistências	31

Resumo

O objectivo deste trabalho é analisar os factores que levam a desistência escolar dos alunos com a necessidade de despertar atenção nos pais e encarregados de educação, escola e a comunidade escolar com vista a estancar este mal que afecta a nossa sociedade com principal enfoque para a Escola Primária Completa de Bandoia (2019 – 2020) situada na Localidade de Malengane, Posto Administrativo de Sábiè. Este trabalho é relevante num momento em que as respostas assim como as conclusões vão contribuir positivamente naquilo que deve ser para a melhoria da mitigação do índice de desistência escolar. O estudo adoptou uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, sendo básica quanta a natureza e exploratória quanto aos objectivos. Os instrumentos de recolha de dados foram os guiões de questionário e da entrevista semi-estruturada. Uma amostra de trinta e cinco (29) inqueridos foi seleccionada a partir da população de trinta e dois (39) elementos, pelo critério de amostragem por conveniência. Os resultados referentes a desistência escolar dos alunos foram obtidos através de referenciais teóricos, leis e artigos científicos. Durante a pesquisa percebeu-se que os factores associados a família, escola, individuais e sócias são os que influenciam na desistência escolar dos alunos. Como forma de mitigar as desistências dos alunos as escolas devem realizar palestras, envolver os pais e encarregados de educação na vida da escola assim como as lideranças locais. Face aos dados observados recomenda-se a ligação escola-comunidade assim como a introdução de conteúdos que interessa o dia-a-dia dos alunos.

Palavras chave. Desistência; Factores da Desistência; Consequências da desistência escolar.

Índice

Declaração	i
Agradecimentos	ii
Dedicatória.....	iii
Lista de Tabelas	v
Lista de Gráficos.....	v
1.1. Introdução.....	1
1.2. Problema de pesquisa.....	3
1.3. Objectivos.....	4
1.3.1. Objectivo geral	4
1.3.2. Objectivos específicos	4
1.4. Perguntas de pesquisa	4
1.5. Justificativa	5
2.1. Definição de conceitos.....	7
2.1.1. Escola	7
2.1.2. Desistência	7
2.1.3. Desistência escolar	8
2.2. Factores que influenciam na desistência escolar dos alunos	8
2.2.1. Factores associados a escola	9
2.2.2. Factores associados a família	10
2.2.3. Factores individuais.....	11
2.2.4. Factores Sociais.....	Error! Bookmark not defined.
2.3. Causas de desistência escolar	12
2.4. Consequências da desistência escolar dos alunos	13
2.5. Papel da escola na mitigação das desistências escolar dos alunos.....	15
3.1. Descrição do local de pesquisa	18
3.2. Tipo de pesquisa	18

3.3.	Técnicas de colecta de Dados	19
3.3.1.	Entrevista semi-estruturada	19
3.3.2.	Questionário	19
3.4.	População	20
3.5.	Amostra	20
3.5.1.	Classificação da amostra.....	21
3.6.	Questões éticas	21
3.7.	Constrangimentos da Pesquisa	21
4.1.	Respostas dos questionários dirigidos aos professores e alunos.....	22
4.2.	Respostas referentes as entrevistas dirigidas à Direcção da escola, aos pais e ou encarregados de educação e Líder Comunitário.....	32
5.1.	Conclusão	40
5.2.	Sugestões	41
	Apêndices	45
	Anexo	53

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

1.1.Introdução

No âmbito internacional a desistência escolar dos alunos constitui uma grande preocupação para as escolas, as famílias e a sociedade em geral, muitos são os factores que levam os alunos a saírem da escola, porém as causas mais encontradas são adolescentes que não se interessam pela escola e os conteúdos muitas vezes fora da realidade, ocasionando dificuldades e desmotivação em continuar na escola. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO-2012) em Moçambique, em particular nas zonas rurais, poucas são as escolas que implementam mecanismos para reduzir este fenómeno que cria um vazio crescente nas salas de aulas.

Na perspectiva de Queiroz (2011), a desistência escolar não é um problema limitado, é um problema que vem ocupando importante papel nas discussões educacionais no cenário nacional, por conta disto, professores vêm preocupando-se cada dia mais com as crianças que chegam à escola e, entretanto, nela não permanecem, por isso, merece dessa forma uma certa atenção especial, pois não se trata de um problema restrito a algumas escolas, mas sim, um problema de âmbito nacional, que atinge principalmente as zonas mais desfavorecidas da sociedade.

O Plano Estratégico da Educação (PEE-2020-2029) de Moçambique a estratégia decenal do Sector da Educação inclui a conclusão de um ensino primário de qualidade e inclusivo como um dos seus objectivos estratégicos. Neste contexto, estabelece-se um objectivo intermédio de 54 por cento das crianças a concluírem o ensino primário até 2024, e, pelo menos, 59 por cento até 2029, Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH). Para atingir estas metas, o processo político deve ser apoiado por evidências sólidas sobre os percursos das crianças dentro e fora da escola, e sobre os factores impulsionadores dos resultados educacionais a nível familiar, escolar e comunitário.

De acordo com o Inquérito mais recente sobre Orçamento Familiar (IOF) 2014/2015, dois terços dos adolescentes (68%) com idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos declararam não ter concluído o ensino primário (UNICEF, 2020). O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano apresenta estatísticas semelhantes, indicando que em 2017, apenas 29 por cento de todos os alunos tinham concluído o ensino primário e 13 por cento o ensino secundário (MINEDH, 2012). Além disso, em 2015, cerca de 15% das crianças entre os 6 e os 12 anos de idade estavam fora da escola (MINEDH, 2016). De acordo com os dados do censo mais recente

(2017), contudo, a escala do problema é muito maior, ou seja, há cerca de 2,6 milhões de crianças fora da escola com idades entre os 6 e os 12 anos, o que é oito vezes mais elevado do que as estatísticas oficiais. Um desafio significativo persiste, no que toca às taxas de conclusão das raparigas, que são persistentemente inferiores às dos rapazes (MINEDH, 2020a). Segundo o MINEDH (2020a, p.64), “94% das raparigas matriculam-se na escola primária, mas mais de metade desistem antes de concluírem a 5ª classe”. A redução de ano e da desistência escolar estão entre as principais prioridades do sector da educação. Para atingir estes objectivos, o MINEDH indica que são necessários mais estudos para compreender os factores associados à desistência escolar, retenção escolar, assim como as desigualdades e disparidades de género entre as províncias e escolas urbanas e rurais (*ibid*, 2020).

Um estudo recente do Banco Mundial indica que mais da metade dos alunos matriculados a taxa de desistência escolar varia de 3,4 por cento em Maputo a 16 por cento no Niassa (EMIS/EducStat 2016). Estas disparidades não são surpreendentes dadas a distribuição desigual do financiamento da educação entre algumas províncias do Norte e do Sul (UNICEF, 2016; 2018; Van der Berg, da Maia e Burger, 2017). Assim, a desistência escolar é complexa e constitui um desafio difícil de superar para o sistema de educação moçambicano (Walque e Valente, 2016).

É neste contexto que surge a presente pesquisa que objectiva analisar os factores que contribuem nas desistências escolares dos alunos da 6ª e 7ª classes nas escolas primárias do Distrito de Moamba, concretamente na Escola Primária Completa de Bandoia. Em termos organizacionais, a pesquisa encontra-se estruturada em três capítulos:

O primeiro capítulo é composto pela introdução, faz a delimitação do tema, formulação do problema da pesquisa, os objectivos (geral e específicos) que foram operacionalizados em perguntas de pesquisa, e a justificativa do estudo. O segundo capítulo é da revisão da literatura metodologia e descreve a abordagem metodológica, a população e a amostra a caracterização da amostra, instrumentos de recolha de dados, o quarto capítulo da apresentação, Análise e Discussão dos resultados, o quinto capítulo da conclusão e sugestões e por fim, sexto o capítulo das referências Bibliográficas.

1.2.Problema de pesquisa

A Desistência escolar torna-se um problema dos actuais sistemas de ensino. Não sendo novo, ele requer hoje uma reavaliação, dada às mudanças profundas que a sociedade tem vindo a registar, que na socialização dos alunos quer nas exigências que estas fazem, cada vez mais, á participação destes em diferentes esferas sociais.

Ferrão (2000) como citado em Vasconcelos (2013) que argumenta que a desistência escolar pode conjugar na sua génese diversos factores que podem ser de natureza individual, familiar e relacionados com o meio envolvente, associando-se, na maioria dos casos, a situações de pobreza, o que levam as famílias a deixarem mais rapidamente de investir no sistema escolar, encaminhando as crianças para tarefas, remuneradas ou não, do mundo do trabalho.

Pela experiencia profissional do pesquisador tem notado que a escola primária completa de Bandoia os alunos desistem, enquanto deviam frequentar o 3º ciclo noutra escola, estes por sua vez não se matriculam na escola acima citada alegando vários motivos e alguns matriculam-se mas não chegam a concluir o ensino primário, assim a Escola Perde alunos por desistência anualmente à medida que passam de classe, este facto regista-se e agrava-se com maior predominância em alunos que frequentam a 6ª classe para a 7ª classe.

Assim, o problema da presente pesquisa incide na situação real, que é da desistência dos alunos 6ª e 7ª classes e a situação desejada, que é a retenção dos alunos nas escolas primárias até a conclusão da escolaridade obrigatória de sete classes em todo o país Lei n.º 6/92, no caso do estudo, na escola do EPC de Bandoia – Distrito da Moamba, como forma de garantir o cumprimento do compromisso assumido pelo Governo de Moçambique à margem da Cimeira de Jomtien - Tailândia 1990, sobre Educação para todos até 2015.

Analisando o efectivo dos alunos da EPC Bandoia obtido através do relatório anual de aproveitamento pedagógico de 2019 e 2020, constatou-se que tende a baixar devido as desistências. Sendo que, no ano de 2019 foram inscritos 32 alunos da 6ª classe e 46 da 7ª classe no início do ano lectivo e só chegaram ao fim do ano 24 e 32 alunos respectivamente, sendo que 22 alunos desistiram ao longo do ano 2019 por diferentes razões desconhecidas. Em contrapartida o efectivo da 6ª classe em 2020 foi de 23 no início do ano e só chegaram até o fim do ano 18 alunos o que resultou na redução do efectivos da 7ª classe em 30 alunos e deste só 23 chegaram até o final do ano, o que deixa preocupado a escola e a comunidade mediante a essa realidade da redução do número de novos ingressos na 6ª classe e graduados da 7ª classe, conforme a tabela:

Tabela 1: Aproveitamento Escolar da EPC Bandoia 2019 e 2020

Descrição	2019				2020			
	6ª Classe		7ª Classe		6ª Classe		7ª Classe	
	M	HM	M	HM	M	HM	M	HM
Início do ano	17	32	25	46	13	23	18	30
Fim do ano	15	24	19	32	12	18	13	23
Alunos desistidos	2	8	6	14	1	5	5	7
Total de desistência	22				12			

Fonte: Relatório anual de 2019 e 2020

Este estudo incide exactamente sobre a realidade preocupante da saída prematura dos alunos e nesta pesquisa pretende-se conhecer os motivos que levam os alunos a afastarem-se do percurso escolar antes de concluírem a escolaridade obrigatória. Assim sendo, surgiu a seguinte pergunta de partida: *Quais são os factores que contribuem na desistência escolar dos alunos na 6ª e 7ª classes da Escola Primária Completa de Bandoia?*

1.3. Objectivos

De forma a responder à pergunta retro mencionada, a pesquisa define os seguintes objectivos:

1.3.1. Objectivo geral

Analisar os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia.

1.3.2. Objectivos específicos

- Identificar os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia;
- Descrever as consequências das desistências dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia;
- Apresentar o papel da escola na mitigação das desistências dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia.

1.4. Perguntas de pesquisa

De forma a responder aos objectivos mencionados, são definidas as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais são os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia?
- Quais são as consequências das desistências dos alunos da 6ª e 7ª classes na Escola Primária Completa de Bandoia? e
- Como a Escola Primária Completa de Bandoia pode mitigar as desistências dos alunos da 6ª e 7ª classes?

1.5. Justificativa

Em cada uma criança na sua fase transitória para adolescência anotasse uma forte tendência de desistência escolar UNICEF (2019). Assim, o presente estudo surge na tentativa de procurar perceber as causas das desistências por ser uma área de actuação profissional do pesquisador o que motivou a pesquisar este tema para perceber as causas ou factores contribuem para as desistências dos alunos da 6ª e 7ª classes as aulas.

Em Moçambique, a educação é um direito que deve ser assegurado pelo Estado aos cidadãos na sua responsabilidade de combate ao analfabetismo. Por esta razão, o Sistema Nacional de Educação (SNE) concebe o ensino primário como gratuito e obrigatório para todos os cidadãos. A retenção dos alunos no sistema educativo é um desafio que deve ser levado a cabo com muita responsabilidade pois, ano após ano, a taxa de desistência escolar tem vindo se agravar, principalmente nas zonas rurais.

Através desta pesquisa procura-se identificar as causas que motivam à ocorrência da desistência escolar por parte dos alunos e medidas para minimizar o fenómeno. Importa ainda referir que, este tema é de extrema importância na medida em que dá a conhecer a sociedade os vários factores que condicionam para a desistência dos alunos em idade escolar.

A preponderância deste estudo se estende até ao meio familiar, pois a família é o principal impulsionador e motivador na superação da desistência escolar. E através dos resultados obtidos desta pesquisa, propiciará tanto na família tanto como no estado um esforço e um olhar de desafio ao para priorizar políticas educacionais.

Para que as políticas sejam efectivas na possível recuperação de crianças que tenham estado em situação de desistência escolar, fazendo com que regressem à escola, devem estar ajustadas às diferentes situações que levaram ao abandono.

Concretamente, é preciso perceber se a maior parte das crianças chegam a frequentar a escola, mas desistem, caso no qual as intervenções se devem focar em reduzir as taxas de abandono,

atacando as suas causas, mas se as crianças nem sequer se matricularam, então o problema pode ter a ver com uma entrada tardia no sistema de ensino, e as medidas a adoptar terão de ser diferentes (UNESCO, 2017).

Este estudo é de extrema importância pois, contribuirá para o esclarecimento das reais causas da desistência escolar nas escolas e na sociedade e espera-se que os seus resultados sirvam de estratégias a serem aplicadas pela escola que enfrenta a desistência por parte dos alunos.

CAPÍTULO II: REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura é um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico, apontando e discutindo possíveis soluções para problemas similares e oferece alternativas de metodologias que têm sido utilizadas para a solução do problema.

O presente capítulo conceptualiza escola, desistência, aluno e desistência escolar do aluno. Discute teorias, factores que influenciam na desistência escolar dos alunos, causas da desistência escolar, consequência da desistência escolar do aluno e o papel da escola na mitigação da desistência escolar do aluno, por vezes será apresentado como abandono escolar, por se tratar de termos com significados similares.

2.1. Definição de conceitos

2.1.1. Escola

A literatura assegura que o termo escola deriva do latim *schola* e refere-se ao estabelecimento onde se dá algum género de instrução.

Segundo Diogo (1998), é um veículo de transformação social e económico, podendo o estabelecimento de ensino, em parceria com as famílias e outros agentes comunitários desencadear movimentos sócias que contrariem os constrangimentos impostos pelas forças produtoras.

Lima (2001) define escola como uma organização complexa composta de relações formais e formais entre membros docentes e entre estudantes. Constituem um sistema social diverso e complexo com um conjunto de partes interdependentes.

Para a compreensão eficaz do conceito escola, aliou-se à definição do Lima (2001), pois o autor procura definir escola com base em elementos que a constitui, evidenciando o tipo de relações que os mesmos podem ter dentro da escola.

2.1.2. Desistência

Segundo Pires, (2004, p.83), desistência “*é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas e factores que fazem com que ela aconteça o individuo ao tomar a decisão*”.

Para Benavente (1994), desistência escolar consiste em interromper a actividade escolar sem que o aluno tenha completado o percurso obrigatório ou tenha atingido o nível desejado da formação integral.

Ainda na perspectiva de Pires (2004, p.83), a desistência escolar “*é o acto de interromper uma actividade que tinha por fins concretos a alcançar, a desistência tem várias causas e factores que fazem com que ela aconteça o individuo ao tomar a decisão*”.

De acordo com o autor a cima referenciado, remete nos que a desistência escolar constitui uma das preocupações constantes no Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano, dentro do seu plano estratégico 2020-209 em relação as metas do milénio que se subscreve nos objectivos táticos de eliminar o analfabetismo nos pais. As definições aqui apresentadas se adequam a este estudo mais aquela que tem mais ênfase é a de Pires (2004).

2.1.3. Desistência escolar

Segundo Pires (1999, p.83) “*O conceito de desistência escolar carece de explicação e de uma delimitação conceptual. Espécie de tentativa abandonada perante a imposição de uma vontade (...) Recolher-se a si mesmo e ver ruir Castelos de utopia e de verdade*”.

A desistência escolar é um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Essa decisão não é de forma alguma repentina, mas produto de um longo processo de intenções e desinteresse pela escola.

2.2. Factores que influenciam na desistência escolar dos alunos

A educação inicia logo que o indivíduo nasce e percorre durante toda a sua vida, porém, é necessário que desde cedo as pessoas passem por uma escolarização em tempo oportuno.

Relativamente aos factores que estão na base da desistência escolar pode-se adiantar, pegando na afirmação de Janosz e Blanc (1999, p.123) “que diferentes factores, pertencendo a diferentes dimensões da experiência humana, influenciam nesta complexidade”. Assim, segundo os mesmos autores, contabilizam-se determinantes sociais, determinantes organizacionais, determinantes familiares e determinantes pessoais ou interpessoais.

Segundo Janosz e Blanc (1999), destacam os determinantes da seguinte forma:

- Os determinantes sociais podem tornar-se um factor de risco estrutural da desistência escolar para alguns alunos. Os autores defendem que o sistema escolar pode gerar a falta

de motivação, insucesso e desistência quando os seus objectivos conduzem à ausência ou à perda de sentido e de valor da escolaridade.

- No que concerne aos determinantes organizacionais, os autores com base nos trabalhos de Elliot & Voss (1974) destacaram que os factores escolares parecem ser os mais fortes e tentaram demonstrar que a escola, pela sua estrutura quando não reúne condições mínimas disponibilidade de água, energia, saneamento, manutenção e limpeza dos ambientes, salas de aulas apetrechadas os alunos tendem a abandonar a escola, organização do currículo quando este não é dinâmico e actualizado e não permite introduzir novas praticas que interessam os alunos, influenciava a experiência escolar, sobretudo dos adolescentes e, por conseguinte, a qualidade da adaptação e da perseverança escolar.
- Os determinantes interpessoais na decisão de abandonar a escola, embora se possa reconhecer que o comportamento e as capacidades da criança influenciam o seu percurso escolar, as crianças que abandonam precocemente a escola não são particularmente diferentes daquelas que se mantêm no sistema escolar. No entanto, vários estudos prospectivos mostraram que os alunos que no futuro acabarão por desistir da escola tendem a juntar-se, com mais frequência, aos seus pares desistentes ou potencialmente desistentes do que os aqueles que pretendam obter um diploma.

2.2.1. Factores associados a escola

De acordo com Aranha (2009, p. 35):

“as maiores dificuldades encontradas pelos alunos do ensino primário são muitas encontradas na própria escola; algumas salas estão com números elevados de alunos dessa forma o professor não da conta de dar atendimento individual para cada aluno, deixando-os os demais com dificuldades no aprendizado e dispersos, encontram conteúdos muito extensos e específicos onde muitas vezes nem o professor tem total domínio dos temas propostos, ficando os alunos sem ter uma pessoa disponível para tirar as possíveis duvidas e professores que não receberam uma capacitação ou curso para compreender o estagio físico e mental em que se encontram os alunos nessa fase da adolescência”.

O actual sistema de ensino não está criado para promover o sucesso escolar e o insucesso acumulado potencia a abandono Justino (2010). O facto de o sistema de ensino ser entendido como uma competição e não como uma capacitação integradora, não é vocacionado Um Olhar sobre o Abandono Escolar para desenvolver o sucesso dos alunos, mas sim para os seleccionar ao longo do seu percurso educativo Canavarro, (2003).

Segundo Janosz e Blanc (1999), podemos concluir que os factores que determinam o sucesso/insucesso do aluno e, conseqüentemente para a sua frequência/ desistência estão directamente relacionados com:

- i. Competência científica e pedagógica do professor;
- ii. Interações educativas entre professor-alunos (exemplo, comunicação, liderança, métodos de ensino e de avaliação);
- iii. Ambiente relacional na escola (exemplo, relacionamento interpessoal, dinâmica e trabalho em equipa, clima institucional, liderança e coordenação).

Existem também outros factores relacionados com as dinâmicas internas das escolas e com as políticas educativas (exemplo estrutura do currículo escolar, qualidade dos equipamentos e espaços escolares, formação e estabilidade do corpo docente, dimensão das escolas e das turmas, entre outros) na adopção de comportamentos de risco, como o abandono da escola (*Idem*).

2.2.2. Factores associados a família

A família é um dos agentes de socialização mais importantes. O ambiente familiar assim como os estilos educativos parentais são factores determinantes da socialização da criança ou jovem Canário (2001). Estes estilos educativos parentais estão fortemente relacionados com o comportamento, desempenho escolar e a integração social dos seus filhos (*Idem*).

O ambiente familiar está, segundo Amado e Freire (2002), relacionado com o desenvolvimento da criança a níveis físico, intelectual, social e cultural. Assim sendo, o disfuncionamento familiar cria fortes possibilidades do aparecimento de problemas cognitivos, sociais, afectivos, emocionais, comportamentais e físicos. Então, o ambiente familiar, designadamente os problemas familiares, as pobres estruturas familiares e as tensões vividas no seio familiar influenciam directamente o desenvolvimento intelectual da criança e a sua motivação básica para a aprendizagem na escola Costa (1998).

Assim, um envolvimento adequado dos pais com a escolaridade dos filhos promove não só o envolvimento dos filhos com esta, como também um melhor rendimento escolar, motivação e um bom nível de auto-estima.

2.2.3. Factores individuais

Estes factores decorrem de interacções traumatizantes na história de vida do aluno e são fortemente determinantes do seu desinteresse escolar, que se traduz no desempenho do aluno. Segundo Silva (2004), uma criança desinteressada desenvolve baixa motivação, baixos níveis de esforço, desatenção e níveis elevados de problemas disciplinares. Um percurso escolar cheio de retenções e de insucesso escolar desencadeia sentimentos de incapacidade e fracasso generalizado e pode revelar-se muito traumático. Este fracasso continuado apresenta sérios problemas de adaptação fazendo com que muitos desistem da escola cedo de mais e, muitas vezes, envolvam-se em drogas, incidentes criminais e conflitos nos seus relacionamentos, estes sentimentos podem levar facilmente o aluno a desistir da escola (*Idem*).

Machado (2007) refere aos factores ligados ao próprio currículo escolar, levantando questões como a reprovação, a educação tradicional, a idade avançada provocada pela demora de ingresso.

Assim sendo o desinteresse escolar, baixa auto-estima, baixo autoconceito, repetências, insucesso escolar, problemas disciplinares, etc., são tidos como factores individuais de risco quanto ao abandono escolar e são estes que ao desencadearem experiências escolares negativas e/ou traumáticas na vida escolar do aluno, poderão levá-lo a desistir de forma precoce da escola Knesting e Waldron (2006).

2.2.4. Factores sociais

O ambiente social exerce grande influência no comportamento de qualquer criança e/ou adolescente. Não se pode esquecer que os pares constituem uma importante fonte de apoio social, principalmente para as crianças e jovens provenientes de famílias socioeconómicas e culturalmente desfavorecidas (Guerreiro, 1998).

Exercem uma influência muito grande no/a aluno/a e, da mesma forma que podem estimular à permanência na escola, também o/a podem afastar desta. Existem crianças e jovens que abandonam precocemente a escola porque os seus amigos também o fazem. Amado e Freire (2002) referem que as condições de vida degradadas (exemplo, má nutrição, más condições habitacionais, formação de quadrilhas) juntamente com as más companhias acabam por estimular as crianças e os jovens à constituição e ao reforço de comportamentos de risco, como a delinquência.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) destaca que a desistência escolar é um problema complexo que pode ser influenciado por diversos factores. Entre os factores mais comuns que contribuem para a desistência escolar estão: a falta de recursos financeiros, falta de perspectivas de futuro, falta de apoio familiar, dificuldade de aprendizagem e conflitos familiares. O PNUD destaca que a promoção da equidade e da inclusão social, aliada à melhoria da qualidade do ensino, são fundamentais para combater a desistência escolar. É preciso que haja investimentos em políticas públicas voltadas para a garantia do acesso à educação de qualidade, bem como programas de apoio para os alunos que enfrentam dificuldades e necessitam de suporte adicional para permanecerem na escola.

2.3. Causas de desistência escolar

Benavente (1994, p. 29) fala de causas de desistência escolar e apresenta as seguintes:

- Falta de interesse do aluno em ir à escola e frequentar as aulas; aborrecimento, ou seja, acha que ir à escola é pouco agradável e que existem coisas bem mais interessantes para fazer;
- Idade sentir-se muito velho em relação aos colegas e isso poderá conduzir ao desinteresse em ir às aulas, pois os colegas não são da sua idade;
- Problemas com os professores; problemas com os colegas sendo que poderão surgir conflitos que mais tarde os podem conduzir à desmotivação;
- Inadaptação à escola pois pode não se sentir integrado e assim, perder a vontade de ir;
- Interesse por outras actividades, ou seja, gosta mais de outras coisas do que propriamente ir à escola;
- Maus resultados que muitas vezes é a causa principal do abandono, pois leva ao desinteresse, sentindo-se incapaz.
- Responsabilidades e problemas familiares, ou seja, a menina terá que ajudar nas tarefas domésticas, alguma aluna que foi mãe e necessita cuidar do(a) filho(a);
- Problemas financeiros, sendo que tem que trabalhar para se sustentar e, não consegue conciliar as duas coisas - trabalhar e estudar;

Em geral, as conclusões dos estudos longitudinais e transversais convergem no mesmo sentido, os desistentes provêm de famílias cujo nível de adversidade estrutural é elevado e cujas práticas educativas são permissivas ou demasiadas rígidas. Relativamente ao peso das determinantes interpessoais na decisão de abandonar a escola, embora se possa reconhecer que o comportamento e as capacidades da criança influenciam o seu percurso escolar, as crianças que abandonam precocemente a escola não são particularmente diferentes daquelas que se mantêm no sistema escolar.

Segundo Kelly, citado por Lemmer (1994) mostra que grande parte da investigação sobre estudantes que não conseguem terminar a escolaridade pode ser dividida em duas importantes teorias que são teoria predominante e a teoria designa essa saída por exclusão.

Outras causas da desistência são a indisciplina e o desinteresse pelos estudos. Para uma parcela considerável dos alunos já adolescentes, a realidade exterior à escola é mais atractiva que a da sala de aula. Essa aparente indiferença tem a ver, na realidade, com baixa aprendizagem, atraso escolar, repetência (Vichessi e Nicolielo, 2014).

Conforme o autor, o aluno desiste, pois não consegue entender o que a ele é transmitido em sala de aula. Desiste por não enxergar seus problemas sendo tratados no dia-a-dia. Não consegue aplicar o que a escola vê como importante na resolução dos problemas advindos da sua convivência em comunidade.

2.4. Consequências da desistência escolar dos alunos

As desistências escolares são um atentado a função das escolas, Conforme Queiroz (2011), as desistências escolares são fenómenos comuns nas escolas e trazem consigo inúmeras consequências para o individuo abandonante, para a escola e para a sociedade no geral.

Ainda na perspectiva do autor acima citado aluno que abandona os estudos torna-se vulnerável aos males da sociedade. Estes alunos são sujeitos a trabalhos forçados são negados seus direitos por serem considerados analfabetos e estão sujeitos ao mundo do crime e de drogas. Relativamente a escola, o autor, enfatiza as fragilidades que as desistências demonstram na escola, face a retenção, o que deixa inseguros os encarregados de educação, sobre a potencialidade da escola em manter os alunos aterm ao fim da escolarização.

Nesta abordagem, Martins (1992) adverte que, a escola por ser um espaço social vocacionado a educação formal deve procurar mecanismos para atenuar os impactos das desistências escolares pois, os seus males são catastróficos para a sociedade. Na opinião do autor, com a predominância das desistências escolares, elevam se os índices de analfabetos, fazendo com que, haja prejuízos significativas no sistema educativo, o que exige deste sector mais financiamento para a implementação de projectos de educação de adultos a posterior.

Ainda na perspectiva do autor, os alunos que desistem da escola as vezes o fazem sem ter noção das reais consequências, daí que é necessário que sejam envolvidos todos actores do Processo de Ensino e Aprendizagem na resolução desta problemática.

Noutra abordagem, Lemmer (1994) refere que, o impacto do abandono escolar fragiliza o sistema educativo, pois, para além de resultar na redução do aproveitamento pedagógico, mexe também, no projecto pedagógico dos professores, que através do abandono escolar vem a estrutura da sala de aulas sendo alterada a cada dia.

Portanto, uma escola que regista muitos casos de desistência escolar apresenta um aproveitamento baixo devido as constantes saídas dos alunos, o que coloca em causa a real funcionalidade das instituições de ensino.

Por seu turno, Benavente (1994) discorre como principal consequência do consumo de drogas as elevadas taxas de analfabetismo, os índices cada vez mais elevados de consumo de álcool, drogas e tabaco pelos adolescentes, as elevadas taxas de natalidade por adolescentes, muitas das resultantes da gravide indesejadas, a vulnerabilidade no processo de empregabilidade e a vulnerabilidade para actos de violência protagonizados pela comunidade.

Mendes (2006) aborda as consequências da desistência escolar em seu estudo, destacando que este acto escolar pode ter diversos impactos negativos na vida dos indivíduos. Entre as consequências apontadas estão:

- Perda de oportunidades educacionais e profissionais: ao abandonar a escola, os jovens perdem a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades que poderiam ajudá-los a obter empregos melhor remunerados e ter uma carreira de sucesso;
- Prejuízo à saúde e qualidade de vida: a desistência escolar pode levar a comportamentos de risco, como o uso de drogas e a prática de actividades criminosas, que podem prejudicar a saúde e a qualidade de vida dos jovens;
- Aumento do desemprego: a falta de qualificação pode dificultar a inserção dos jovens no mercado de trabalho, aumentando as taxas de desemprego entre os jovens;
- Desigualdade social: A desistência escolar pode acentuar a desigualdade social, já que as pessoas que abandonam a escola geralmente pertencem a famílias de baixa renda e têm menos acesso a oportunidades educacionais e profissionais;
- Problemas sociais: os jovens que abandonam a escola muitas vezes enfrentam problemas sociais, como a falta de perspectiva de futuro, a falta de auto-estima e a dificuldade de se relacionar com outras pessoas;

- **Prejuízo ao desenvolvimento económico:** A desistência escolar pode prejudicar o desenvolvimento económico de um país, já que a falta de qualificação pode dificultar a inovação e a competitividade no mercado de trabalho.

Portanto, Mendes (2006) destaca a importância de se investir na educação como forma de combater a evasão escolar e reduzir as consequências negativas associadas a essa prática.

Vasconcelos (2013) aborda em seu estudo as ocupações que os jovens que desistem da escola costumam assumir. De acordo com o autor, esses jovens geralmente se inserem em ocupações precárias e de baixa remuneração, como trabalhos informais, actividades no sector de serviços, comércio e indústria, em geral, em funções que exigem pouca qualificação e oferecem poucas oportunidades de crescimento profissional e esta ideia se alia a do Rocha (2004) quando destaca que a rotina dos jovens que desistem da escola muitas vezes é marcada pela instabilidade e pela falta de perspectiva de futuro. Eles enfrentam dificuldades para se inserir no mercado de trabalho e muitas vezes não têm acesso a oportunidades de qualificação e formação profissional.

2.5. Papel da escola na mitigação das desistências escolar dos alunos

Pelo facto das consequências das desistências escolares afectarem a escola e também pela sua função dentro da comunidade, cabe a escola o desenvolvimento de estratégias com vista a sua mitigação. MINEDH (2020) refere como um dos objectivos do sector, a melhoria dos níveis de retenção dos alunos, particularmente da rapariga, que tem sofrido com práticas de casamentos prematuros e gravidez precoce. Aliado a isso, MINEDH (2020) sustenta a necessidade de as escolas reforçarem a sua ligação com a comunidade.

Sobre a ligação escola e a comunidade, Pires (1999) refere que é uma prática fundamental para a resolução de muitos problemas que envolvem a escola, pois, a escola é construída numa determinada comunidade afim-de garantir que esta tenha acesso aos serviços educativos, e desta forma reduzir o analfabetismo.

Portanto, como refere Lemmer (1994), a ligação entre a escola e a comunidade pode ser dinamizada através do conselho e escola que é um órgão consultivo de extrema relevância nas escolas, pois, permite que a escola expõe as suas preocupações a comunidade de forma mais dinâmica. Assim, poder-se-á desenvolver eventos com vista a incutir a importância da escola a comunidade, de forma a melhorar os níveis de retenção.

A retenção dos alunos, de acordo com Digiácomo (2011) pode ser conquistada através da implementação de projectos que permitam aos alunos desenvolverem habilidades.

Esta perspectiva corrobora com MINEDH (2020) ao afirmar que as escolas devem implementar projectos educativos, culturais, produção escolar, alimentação escolar e outros afins-de melhorar o interesse dos alunos na escola. Ainda na perspectiva do autor, estas actividades são importantes na medida em que os alunos se sentindo importante na escola, poderá desenvolver mais afinidade com o ensino e desta forma veda a possibilidades de desistência.

Por seu turno, MINEDH (2020) refere que, a implementação do currículo local pode ser uma das estratégias para garantir a retenção dos alunos e desta forma evitar que as escolas registem casos de desistência. De acordo com o autor, o currículo local bem desenhado, permite o envolvimento activo e frequente dos alunos para a resolução de problemas locais. Nisto, com a implementação deste currículo poder-se-á realizar actividade locais de domínio dos alunos, e de forma não formal poder-se aprender a fazer.

Por seu turno, Janosz e Blanc (1999) referem como uma das estratégias para a mitigação das desistências escolares a melhoria do Processo de ensino e aprendizagem e das infra-estruturas escolares. Para os autores, professores bem formados e que encaram o PEA com responsabilidades e zelo transmitem segurança e cobiça aos alunos para concluírem os estudos. Também a existência de infra-estruturas melhoradas e seguras, é uma componente importantíssima para a garantia da retenção dos alunos na escola.

Por outro lado, Vasconcelos (2006) ressalta que a escola pode desempenhar um papel importante na formação dos jovens e na redução das desigualdades sociais. Para tanto, é preciso que as políticas educacionais sejam voltadas para a promoção da equidade e da inclusão social, garantindo que todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade e que possam desenvolver suas habilidades e potencialidades.

Viegas (2018) destaca que a mitigação da desistência escolar envolve uma abordagem multidimensional, que requer a implementação de políticas públicas e programas que abordem diferentes factores que contribuem para a desistência escolar.

Entre as estratégias que podem ser adoptadas para combater a desistência escolar, Viegas destaca a necessidade de investir em políticas de inclusão social, como a garantia de acesso à saúde, moradia, transporte e segurança, que são factores importantes para garantir que os alunos permaneçam na escola.

Por fim, o autor destaca que é fundamental envolver os alunos e suas famílias no processo de combate à desistência escolar, promovendo a participação activa dos pais na vida escolar dos

filhos e criando espaços para que os alunos possam expressar suas opiniões e contribuir para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentam-se as opções metodológicas utilizadas na elaboração deste estudo.

Segundo Bruyne (1991), a metodologia é a lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento ou tecnologia da medida dos factos científicos. A metodologia deve ajudar a explicar não apenas os produtos da investigação científica, mas principalmente seu próprio processo, pois suas exigências não são de submissão estrita a procedimentos rígidos, mas antes da fecundidade na produção dos resultados.

3.1. Descrição do local de pesquisa

A Escola Primária Completa de Bandoia localiza-se na localidade de Malengane, Posto Administrativo de Sábiè, Distrito da Moamba, Província de Maputo é uma escola que esta estrategicamente bem localizada tem energia e água canalizada, tem acesso através da estrada que liga Moamba e Magude.

De acordo com o Director de Escola, o quadro dos recursos humanos é composto por um total de sete (7) professores, sendo 5M e 2H entre eles docentes N4 e Docentes N3 e N1. A escola conta com 128 alunos dos quais 60 são mulheres e lecciona de 1^a a 7^a classes, funcionado em regime de 2 turnos. É alimentada por 4 escolas nomeadamente (EP1 de Uamungolombi, EP1 Uamanhanga, EP1 Chinhanganine e EPC Maria da Luz Guebuza que citam na mesma localidade com distâncias entre 25 a 30 km para o acesso.

O organigrama é liderado pelo Director da Escola, coadjuvado pela Directora Adjunta de Escola e pelo Presidente do Conselho de Escola. Quanto as construções, a escola possui um bloco administrativo que comporta a sala do Director da Escola, do DAE, sala dos professores; possui ainda quatro (4) salas de aulas, uma cozinha, e residências para os professores.

3.2. Tipo de pesquisa

As pesquisas quanto as abordagens podem assumir três paradigmas: paradigma qualitativo, quantitativo, ou paradigma misto (Gil, 1999). No entanto, atendendo a problemática em estudo, a pesquisa quanto a abordagem a pesquisa é de cunho qualitativo.

De acordo com Triviños (1987) na pesquisa qualitativa, o pesquisador busca basicamente levantar opiniões, as crenças, o significado das coisas nas palavras dos participantes da pesquisa, interagindo com as pessoas, mantendo a neutralidade. Ainda na perspectiva do autor, a escolha por esta abordagem justifica-se pelo faço de ser uma forma de pesquisa que compreende um

conjunto de diferentes técnicas interpretativas e que visam descrever e descodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Relativamente aos procedimentos Gil (1999) refere que, as pesquisas podem ser: estudo de caso; pesquisa documental; pesquisa bibliográfica; ex-post facto; pesquisa-acção; pesquisa etnográfica ou pesquisa experimental.

Atendendo as características do estudo, e pela necessidade de se proceder com a recolha de dados afim-de de validara s hipóteses definidas, o estudo, classifica-se quanto aos procedimentos em estudo e caso.

A escolha pelo estudo de caso, justifica-se conforme Gil (1999), ao afirmar que, um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social.

Assim, com base nesta pesquisa poder-se-á deslocar até ao local de pesquisa e através do contacto directo com os principais intervenientes, recolher-se dados relevantes para o estudo.

3.3. Técnicas de colecta de Dados

Atendendo aos objectivos do estudo, o processo e recolha de dados é efectuado com base em dois instrumentos: a entrevista semi-estruturada e o questionário.

3.3.1. Entrevista semi-estruturada

De acordo com Gil (1994, p.113), a entrevista é *“a técnica em que o entrevistador e apresenta frente ao entrevistado e lhe formula perguntas, com o objectivo de obtenção de dados que interessam a investigação”*. Ainda na perspectiva do autor, na entrevista semi-estruturada o investigador prepara o roteiro de questões por apresentar aos intervenientes, mas permite que possam ser abordadas outras questões jugadas importantes e este instrumento será aplicado a Direcção da Escola, aos Encarregados de educação e aos Líderes Comunitários.

3.3.2. Questionário

De acordo com Lakatos e Marconi (1991, p.88), o questionário *“é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma série de perguntas ordenadas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador”*.

Este instrumento será aplicado aos alunos da 6ª e 7ª classes que desistiram por diferentes razões as aulas e aos professores da mesma escola.

3.4. População

O universo da pesquisa entende-se como conjunto de todos os elementos ou corpo envolvidos na pesquisa. Conforme Lakatos e Marconi (1991, p.91), o universo ou população “*é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum*”. Assim sendo, corresponde a população ou universo desta pesquisa os alunos incluindo aqueles que desistiram, pais e encarregados de educação, Líderes Comunitários, professores das escolas em referência, assim como o respectivo gestor, vide a tabela:

Tabela 2: População

Género	Alunos		Pais ou encarregados de educação	Líderes comunitários	Professores	Direcção da escola		Total
	6ª Classe	7ª Classe				Director	DAE	
M	6	7	4	1	5	0	1	24
H	6	4	3	0	2	1	0	16
HM	12	11	7	1	7	1	1	40

Fonte: autor através dos dados recolhidos nos relatórios da escola

3.5. Amostra

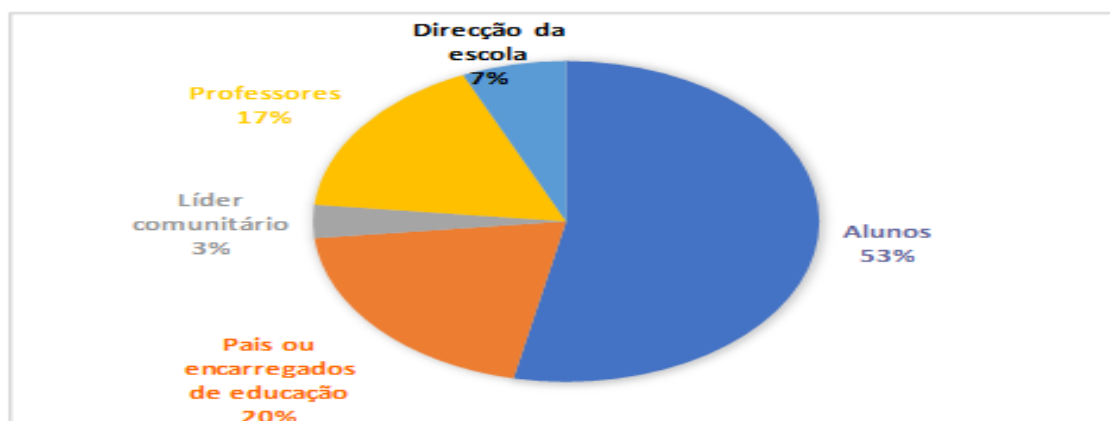
A amostra representa a parcela da população, convenientemente seleccionada, que realmente será submetida à pesquisa (Marconi e Lakatos, 2001).

Para este estudo foi escolhida a amostra por conveniência, pois foram escolhidos indivíduos com maior disponibilidade para a entrevista e que fazem parte da rede de relacionamento do pesquisador, uma vez que a relação de confiança que se deve estabelecer com o entrevistado é um factor importante para garantir o sucesso das entrevistas.

Segundo Patton (1990), para se definir a amostra de estudo em pesquisas qualitativas, o pesquisador deve escolher casos que irão oferecer maior aprendizado ou aqueles pelos quais tenha um interesse particular. Considera-se que os casos de transição que oferecerão maior possibilidade de aprendizado nesta pesquisa são aqueles que produziram um impacto relevante sobre a percepção subjectiva da identidade profissional do indivíduo.

A amostra será de trinta (30) elementos, sendo, cinco (5) professores, seis (6) pais e encarregados de educação, dois (2) membros da Direcção, um (1) Líder Comunitário e dezasseis (16) alunos, da 6ª e 7ª classe, dos quais dez (10) que desistiram da escola.

Gráfico 1: Amostra



Fonte: elaborado pelo autor.

3.5.1. Classificação da amostra

A amostra do estudo foi composta por quarenta (30) elementos, dentre professores (17%), alunos (53%), Membros da Direcção (7%), pais e Encarregados de Educação (20%) e Líder Comunitário (3%).

3.6. Questões éticas

Para a realização formal do estudo de caso, foi submetido um pedido de emissão de Credencial de Identificação à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. E em relação, aos dados colhidos através do questionário e da entrevista, teve-se em consideração o anonimato dos inqueridos e não houve obrigação para a participação no estudo. Dada a complexidade dos dados nos guiões de questionário, o autor esteve presente para prestar esclarecimentos de forma a facilitar a compreensão das questões.

3.7. Constrangimentos da Pesquisa

Ao longo da nossa revisão bibliográfica, deparamo-nos com a escassez de literatura pertinente que reportasse estudos sobre a experiência moçambicana na abordagem da desistência escolar dos alunos principalmente no ensino primário, uma vez que a maioria dos estudos aborda a questão do fracasso escolar e estão mais preocupadas com as causas do fracasso e consequências das mesmas. Por isso, tivemos que recorrer à literatura internacional. O constrangimento encontrado, foi o facto de alguns pais e encarregados de educação se mostrarem indisponíveis para a realização das entrevistas alegando que estavam a fazer actividades nas machambas, daí que tivemos que adiá-las várias vezes e outras efectuar via telefone.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentado o capítulo metodológico, segue-se o capítulo 4 sobre a apresentação e análise, e discussão dos resultados. Importa referir, que a pesquisa foi conduzida sob a necessidade de alcançar o seguinte objectivo geral: “Analisar os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6^a e 7^a classes na Escola Primária Completa de Bandoia”.

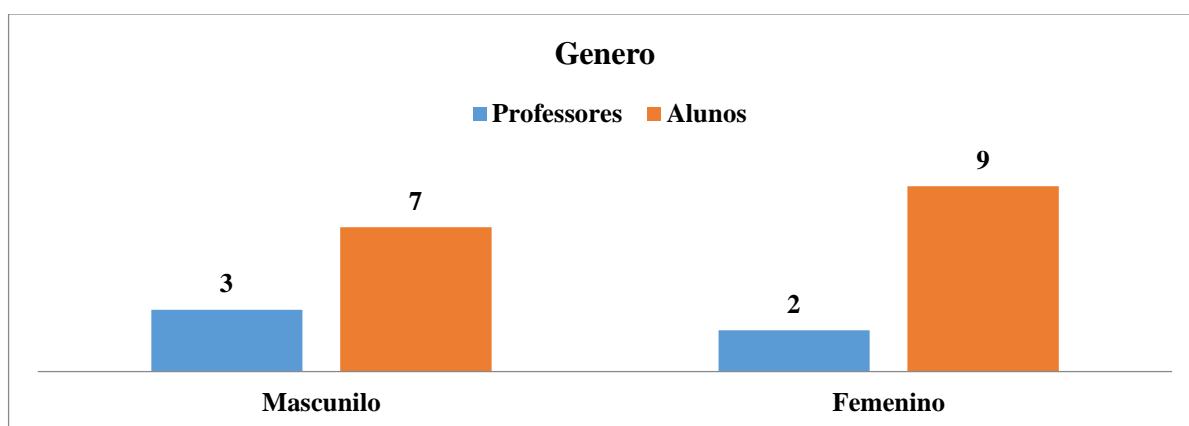
Como referiu-se no capítulo da metodologia, no subcapítulo população e amostra, este estudo envolveu um total de 30 inquiridos, sendo 21 por questionário e 9 por entrevista semi-estruturada. Foram seleccionados através da amostragem por conveniência, dada a sua disponibilidade assim como as características do estudo.

Neste capítulo são apresentados e analisados os dados recolhidos na pesquisa, através dos instrumentos usados na recolha de dados sobre **Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes**. A apresentação e a discussão desses dados foram feitas na base dos objectivos dos quais o trabalho se propôs.

De seguida foram apresentados os resultados obtidos a partir do questionário dirigido aos professores e alunos, entrevistas ao Líder Comunitário, aos pais e/ou encarregados de educação e Direcção da escola (Director da escola e Directora adjunta da escola)

4.1. Respostas dos questionários dirigidos aos professores e alunos

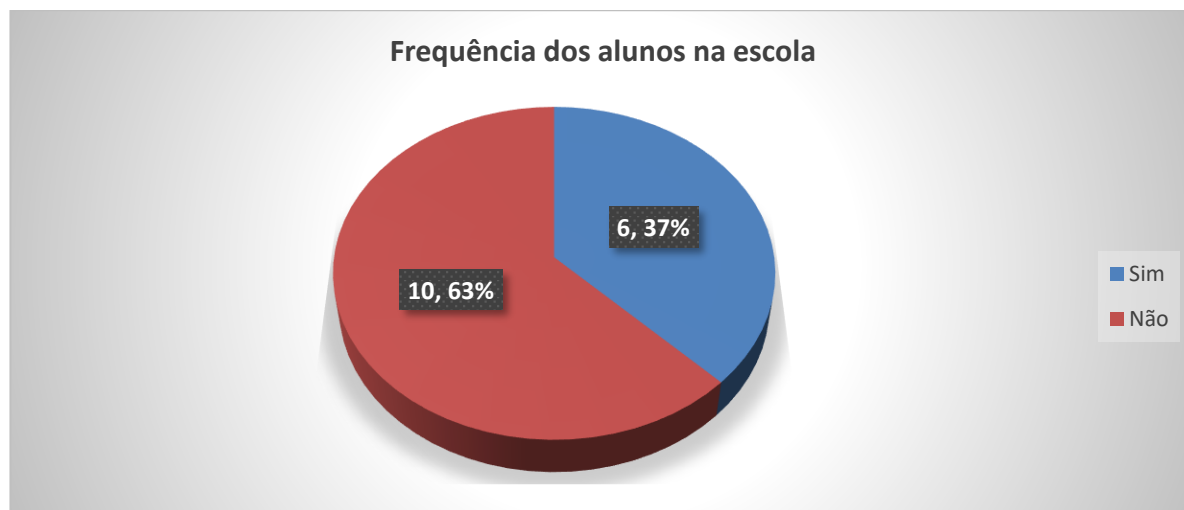
Gráfico 2: Género e número dos inquiridos



Fonte: produzido pelo autor

O gráfico 2 mostra que este estudo envolveu um total de 21 inquiridos, pertencentes a 6 alunos que ainda frequentam as aulas, 16 alunos que desistiram e 5 professores, que foram seleccionados através da amostragem por conveniência, dada a sua disponibilidade assim como as características do estudo.

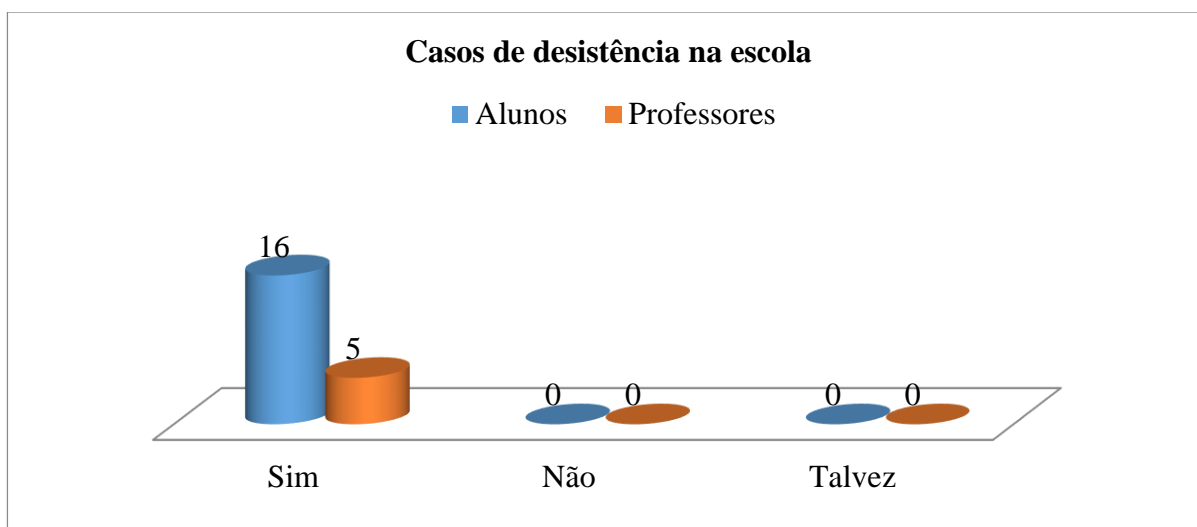
Gráfico 3: Frequência dos alunos na escola



Fonte: produzido pelo autor

Com base nos dados do gráfico 3, percebe-se que em relação a frequência dos alunos as aulas, quanto aos respondentes, dos dezasseis (16) inquiridos dez (10) alunos, a maioria que desistiu e seis (6) ainda frequentam as aulas, representando uma percentagem de 63% e 37% respectivamente.

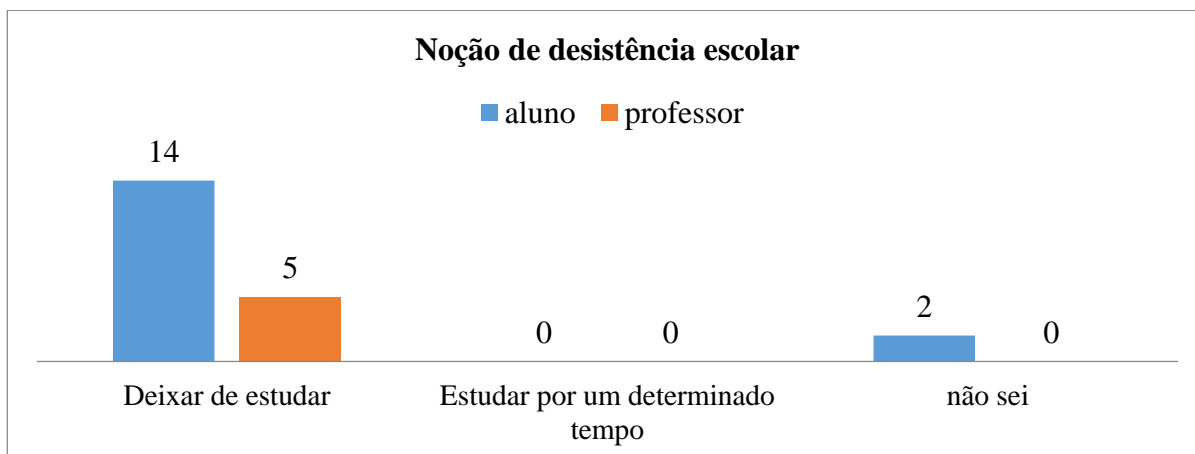
Gráfico 4: Registo de casos de desistência na escola



Fonte: produzido pelo autor

O gráfico 4, mostra que dos 16 alunos e 5 professores inquiridos responderam em 100% que nesta escola existem casos de desistência escolar. Por sua vez Benavente (1994) sustenta que abandonar a escolaridade obrigatória é um dos mais extremos fenómenos de exclusão que constitui a face visível duma situação massiva esta que atinge crianças e jovens em ruptura declarada ou silenciosa com uma escola obrigatória que não é direitos, mas tão só dever.

Gráfico 5: Noção de desistência escolar

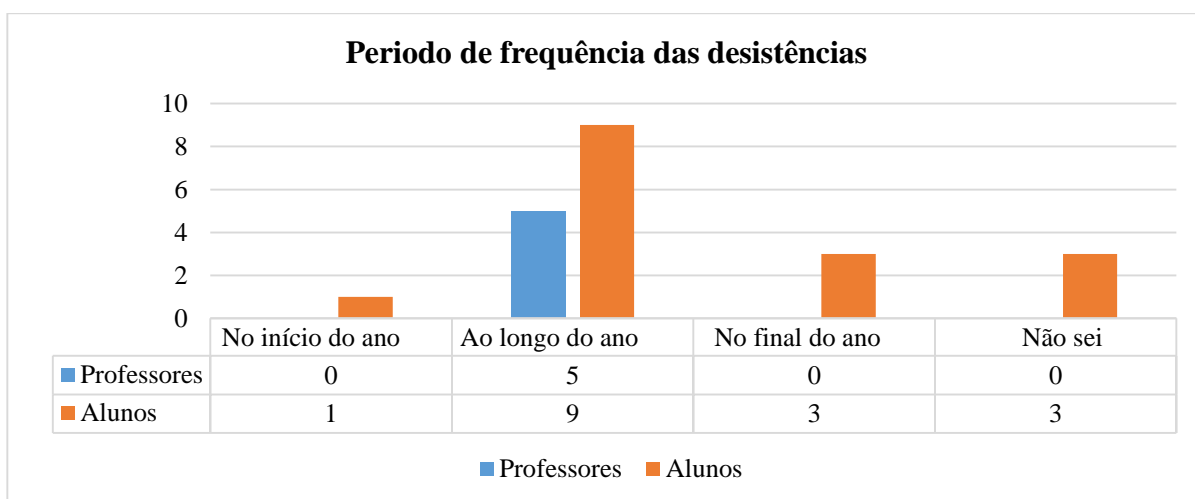


Fonte: produzido pelo autor

O gráfico número 5, ilustra que dos 21 enqueridos 16 correspondente a 90.4% responderam que desistência é deixar de estudar alegando algum motivo, e 2 enquerido sendo alunos correspondente a 9.6% disseram que não sabiam o que é desistência escolar. Conclui-se que a desistência escolar deixar de estudar e não concluir o ano lectivo.

Sustentado por Benavente (1994) refere que a desistência escolar como um problema do domínio da conduta de um indivíduo e traduz-se na decisão de deixar a escola sem completar o nível de ensino desejado. Essa decisão não é de forma alguma repentina, mas produto de um longo processo de intenções e desinteresse pela escola.

Gráfico 6: Frequência dos casos de desistência escolar



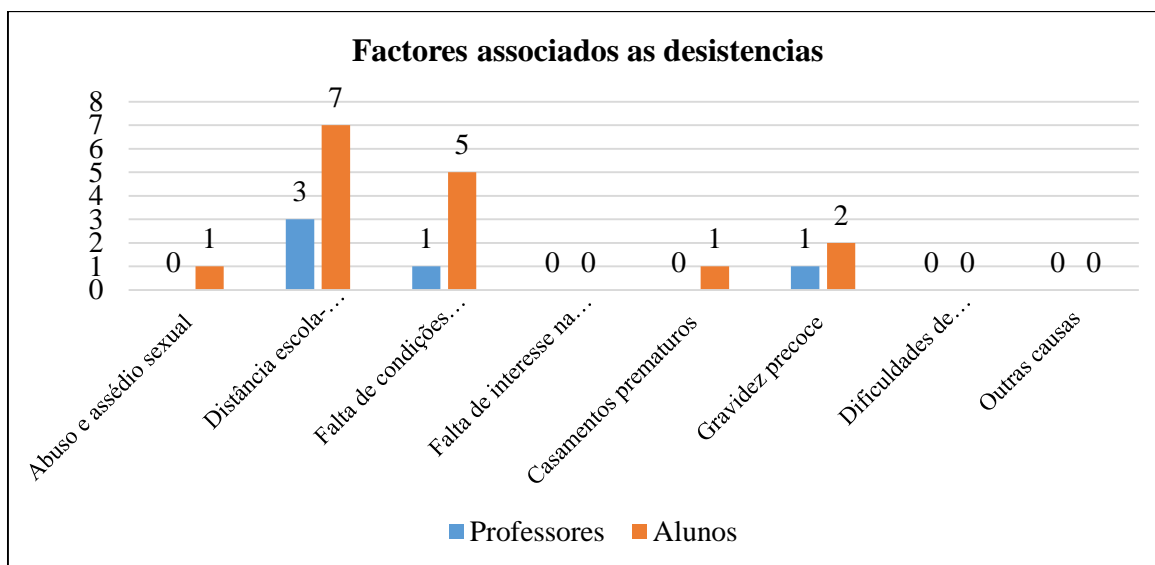
Fonte: produzido pelo autor

O gráfico número 6, mostra que 1 aluno correspondente a 4.8% diz que as desistências ocorrem no início do ano, 5 professores e 9 alunos correspondentes a 23.8% e 42.8% respectivamente responderam que as desistências ocorrem ao longo do ano, 3 alunos correspondentes a 14.3%

responderam que as desistências acontecem no fim do ano e 3 alunos correspondentes a 14.3% responderam que não sabiam quando ocorrem os casos de desistências.

Percebe-se que a maior parte dos alunos desistem ao longo do ano quando o aluno não se sente motivado ou não encontra sentido no que está aprendendo, pode perder o interesse pelas aulas e ou questões como conflitos familiares, problemas financeiros, doenças e outras dificuldades pessoais podem afectar o desempenho escolar e levar à desistência.

Gráfico 7: Factores associados a desistência escolar



Fonte: produzido pelo autor

O gráfico 7, mostra que 100% dos inquiridos responderam aos factores associados as desistências sendo que, em número de 1 aluno que equivale a 4.8% respondeu que é o abuso e assédio sexual, 7 alunos que equivale a 33.3% responderam que é a distância escola-comunidade, 5 alunos que equivale a 23.8% responderam que é a falta de condições financeiras ou matérias, 1 aluno que equivale a 4,8% respondeu que é o casamento prematuro, e 2 alunos que equivalem a 9,5% responderam que é a gravidez precoce.

Os professores num total de 3 equivalentes a 14,3% consideram que é a distância escola comunidade, 1 professor equivalentes a 4.8% respondeu que é a falta de condições financeiras e matérias e 1 professor equivalentes a 4,8% afirma que é a gravidez precoce.

Contudo, olhando o gráfico acima representado, a maior parte dos inquiridos apontou a distancia-escola comunidade, falta de condições financeiras ou materiais, abuso e assédio sexual, uniões prematuras e gravidez precoce como os principais factores que levam os alunos a desistirem de ir a escola antes de concluir o ensino obrigatório.

Relativamente aos factores que estão na base da desistência escolar pode-se adiantar, pegando na afirmação de Janosz & Blanc (1999) que diferentes factores, pertencendo a diferentes dimensões da experiência humana, influenciam nesta complexidade. Assim, segundo os mesmos autores, contabilizam-se determinantes sociais, determinantes organizacionais, determinantes familiares e determinantes pessoais ou interpessoais.

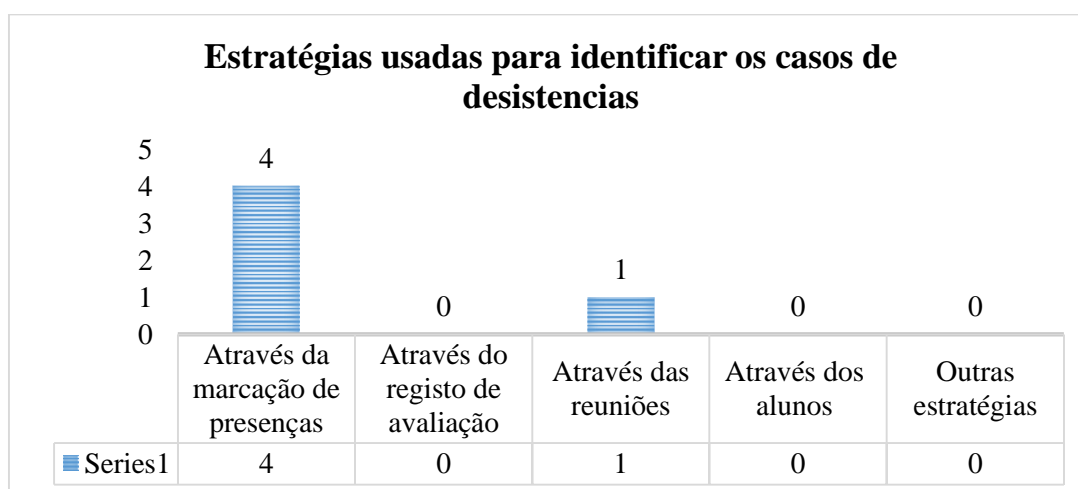
No entanto, num estudo realizado por Ferrão, Honório et al (2000), os autores identificaram um conjunto de factores analíticos, que correspondem a agrupamentos lógicos de causas para a desistência: Factores individuais; Pobreza; Aspectos socioculturais, aspectos económicos; Instabilidade do agregado familiar; Mercado de trabalho, ambiente social; A distância casa/escola e Acessibilidade a escola

Pode-se concluir que que o factor com mais peso é a distância entre a casa do aluno e a escola, e pode ser um factor que contribui massivamente para a desistência escolar nesta escola porque a maior parte dos alunos percorrem cerca de 5 a 7km para chegar a escola e estes chegam a ficar cansados e desmotivados, o que pode levar à falta de frequência e cometem atrasos afectando a sua pontualidade e, por consequência, sua participação nas aulas.

Outro factor de destaque é a falta de condições financeiras ou materiais que pode ser um dos principais factores que contribuem para a desistência escolar. Os alunos que não têm acesso a material escolar adequado, como cadernos, caneta, uniforme escolar, podem ter dificuldades em acompanhar as actividades escolares e se sentir excluídos do ambiente escolar.

A gravidez precoce e as uniões prematuras podem levar os alunos a desistirem da escola, especialmente se a aplicação da (Lei Nº 19/2019, de 22 de Outubro sobre a união prematura)

Gráfico 8: Estratégias usadas pela escola para identificarem os casos de desistências



Fonte: produzido pelo autor

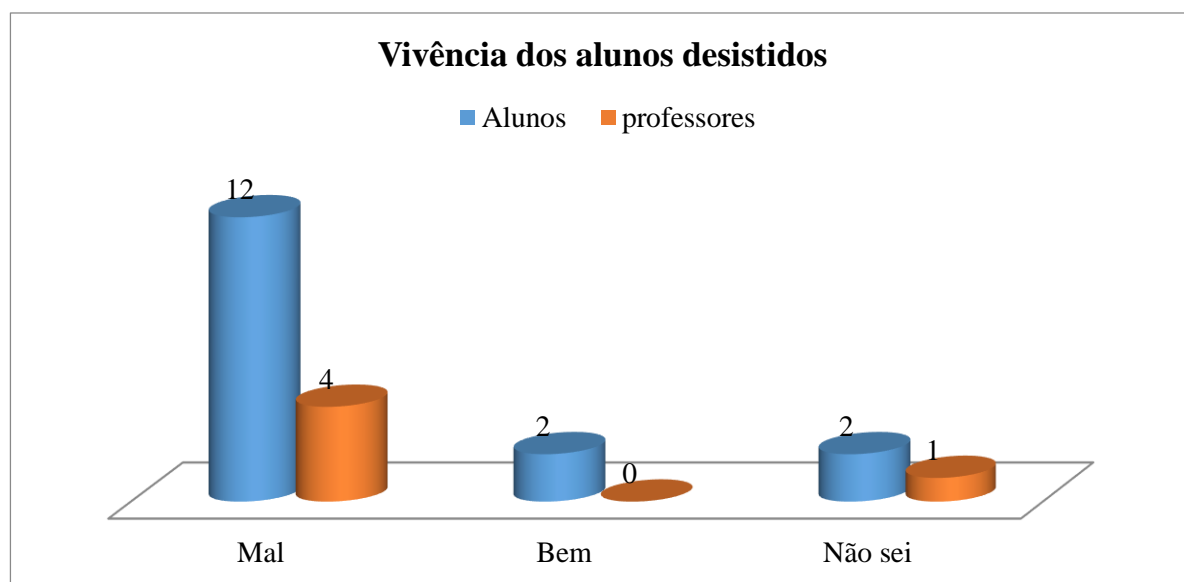
O gráfico 8 revela que, 4 professores equivalentes a 80% responderam através de marcação de presenças, 1 professor equivalentes a 20% respondeu que através da realização de reuniões.

A estratégia que aparece com um peso absoluto é através de marcação de presença visto que é uma ferramenta importante para ajudar a identificar os alunos que desistiram, uma vez que permite que os professores e gestores escolares saibam quem está frequentando a escola e quem não está. Quando um aluno não aparece na escola por vários dias consecutivos, a marcação de presença permite que os professores e gestores escolares identifiquem esse problema e tomem medidas para ajudar o aluno a retornar à escola.

A realização de reuniões é outra ferramenta importante para ajudar a identificar os alunos que desistiram da escola. As reuniões podem ser realizadas entre os professores, gestores escolares, familiares e alunos, e têm como objectivo discutir as dificuldades enfrentadas pelos alunos e encontrar soluções para ajudá-los a superar esses obstáculos.

Além disso, as reuniões podem ser usadas para fornecer apoio emocional aos alunos que enfrentam dificuldades pessoais, como problemas familiares, saúde mental ou financeiros. Os professores e gestores escolares podem trabalhar com os alunos e suas famílias para encontrar soluções e oferecer apoio emocional para ajudá-los a superar essas dificuldades.

Gráfico 9: Vivência dos alunos que desistiram de estudar



Fonte: produzido pelo autor

Conforme as informações do gráfico 9, dos 12 alunos inquiridos correspondentes a 57% referem que os alunos que desistem da escola vivem mal, 2 alunos correspondentes a 9,6% referem que

vivem bem, enquanto 2 alunos (que ainda frequentam as aulas) correspondentes a 9,6% não sabem como os alunos que desistiram da escola vivem.

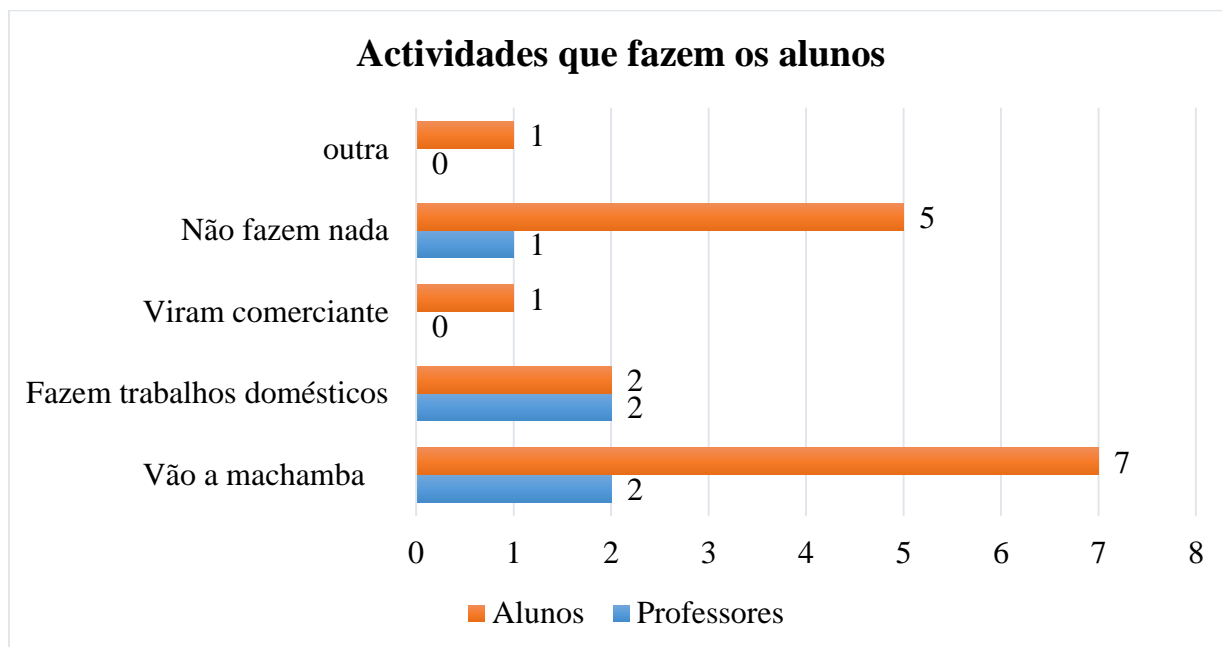
Dos 5 professores inquiridos, 4 correspondentes a 19% revelam que os alunos desistidos vivem mal, no entanto 1 professor correspondente a 4,8% respondeu que não sabe como esses alunos vivem.

Estas informações comungam com Mendes (2006) quando refere que as consequências das desistências escolares são devastadoras na vida dos alunos, na vida das suas famílias e compromete o desenvolvimento do país.

O mesmo ponto de vista é partilhado pelos entrevistados, quando referem que, os alunos que desistem de frequentar a escola têm estilo de vida inadequado, ou seja, passam por muitas dificuldades e são mal vistas pelo resto da comunidade.

Em geral, é importante que os alunos que desistem da escola recebam apoio e recursos para ajudá-los a superar esses desafios e encontrar um caminho de sucesso em suas vidas. Isso pode incluir programas de educação alternativa, treinamento profissional e aconselhamento de saúde mental e emocional.

Gráfico 10: Atividades realizadas pelos alunos que desistiram de ir à escola



Fonte: produzido pelo autor

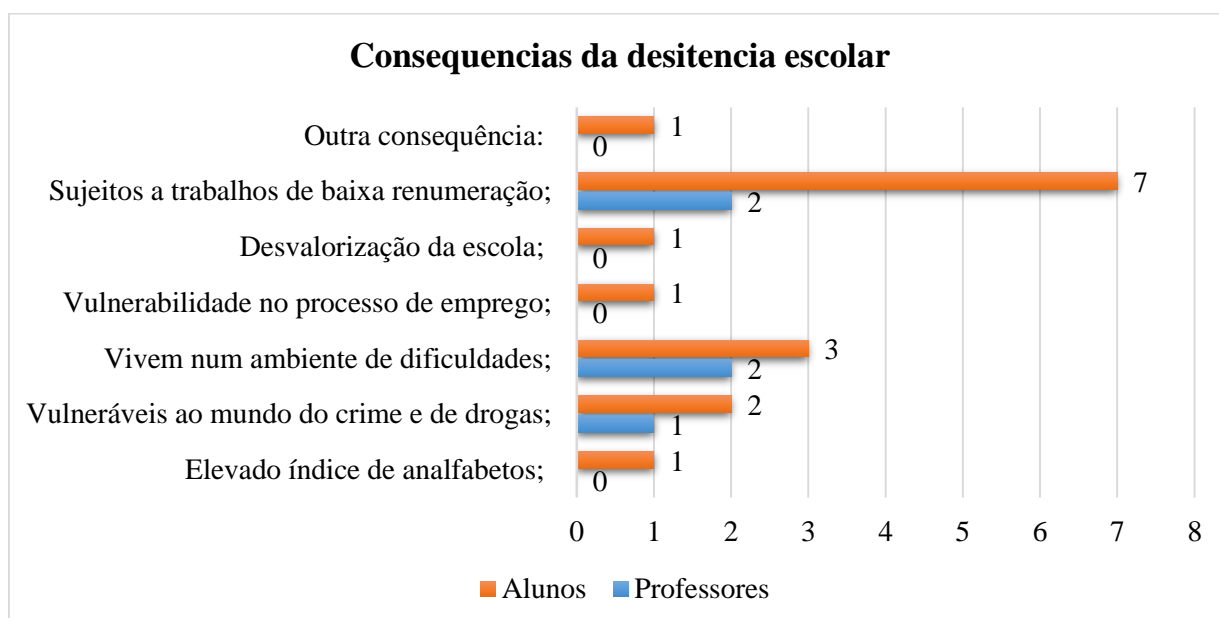
Conforme o gráfico 10, os alunos que desistem de ir a escola na sua maioria, com a representação de 42,9% responderam que vão a machamba, enquanto 28,6% não fazem

praticamente nada, e dos restantes, 19% fazem trabalhos domésticos, 4,8% viram comerciantes e 4,8% fazem outras actividades mencionada como carvoeiro.

As informações partilhadas pelo gráfico 9, compactuam com Rocha (2004) quando refere que a rotina assumida pelos alunos que desistem de ir a escola é basicamente resumida em actividades domésticas que visam apoiar as famílias na busca diária pelo alimento.

Nesta perspectiva nota-se que nem todos os alunos que desistem da escola se envolvem em actividades positivas ou construtivas. Alguns podem se envolver em comportamentos de risco ou prejudiciais, como uso de drogas, álcool ou comportamento delincente. Por isso, é importante oferecer suporte e recursos para ajudar esses alunos a encontrar caminhos positivos em suas vidas.

Gráfico 11: Consequências da desistência escolar



Fonte: produzido pelo autor

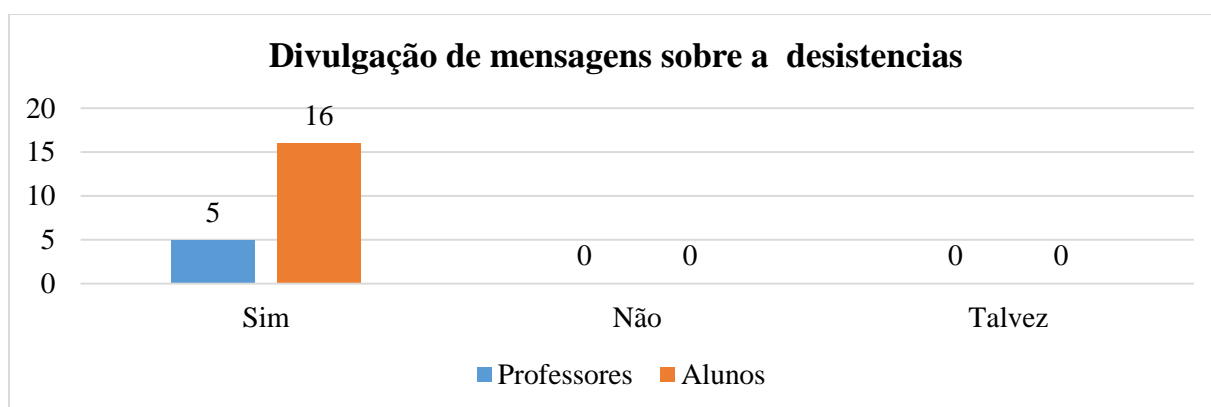
Através do gráfico 11, é possível notar que 42,9% responderam que as consequências para os alunos que desistem de estudar ficam sujeitos a trabalhos de baixa remuneração, 23,8% revelam que vivem num ambiente de dificuldades, 14,3% indicam que ficam sujeitos ao mundo do crime e de drogas e os restantes 4,8% apontam o elevado índice de analfabetos, 4,8% vulnerabilidade no processo de emprego e 4,8% aponta outra consequência como isolamento na sociedade.

Nesta abordagem ainda, Vasconcelos (2006) chama atenção ao facto de as desistências serem um perigo para o desenvolvimento e crescimento dos países, na medida em que a educação é vista como um investimento de longo prazo, de onde se espera colher resultados positivos graças a formação e desenvolvimento dos seus cidadãos, e quando ocorrem casos de desistência

significa que há fragilidades no sistema educativo e o investimento feito pode não ter o retorno desejado.

Portanto é comum que os alunos que desistem de ir a escola acabem se sujeitando a trabalhos de baixa remuneração como consequência dessa decisão. E podem enfrentar dificuldades em diversos aspectos da vida, especialmente quando vivem em ambientes de vulnerabilidade social. A falta de educação formal pode limitar suas oportunidades no mercado de trabalho e tornar mais difícil para eles obterem empregos com boa remuneração e condições de trabalho adequadas. Isso pode levar a situações de pobreza e falta de recursos financeiros, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida e pode aumentar o risco de envolvimento em atividades ilegais especialmente quando não tem outras opções de emprego e renda.

Gráfico 12: Divulgação de mensagens sobre a desistência escolar



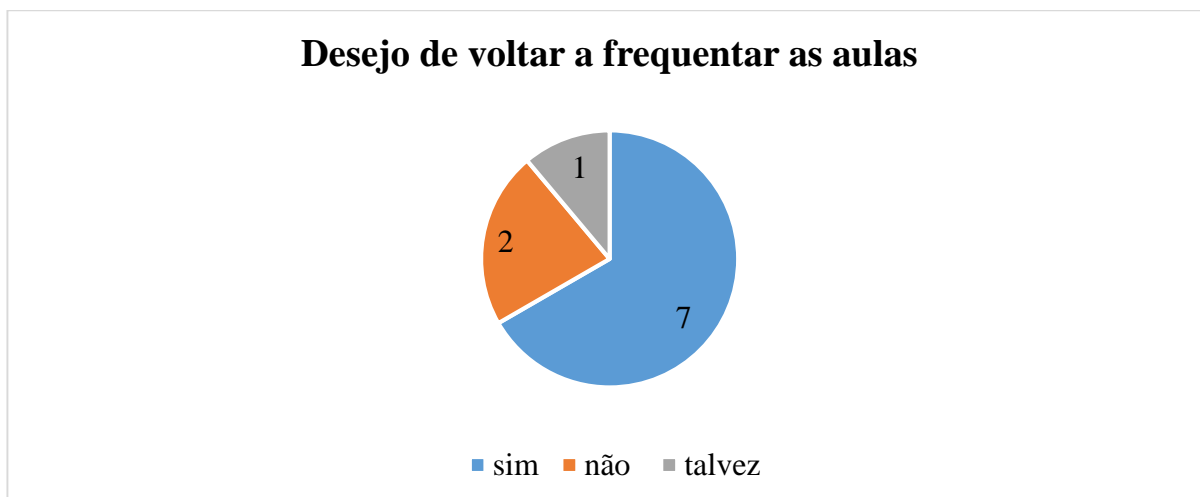
Fonte: produzido pelo autor

Neste gráfico 12, vê-se que 100% dos alunos inquiridos e professores revelam que a escola tem feito a divulgação de mensagens sobre a desistência escolar.

A escola tem um papel fundamental na prevenção e combate à desistência escolar, e a divulgação de mensagens sobre a importância da educação e os riscos da desistência pode ter um impacto significativo.

Portanto, como refere Lemmer (1994), a ligação entre a escola e a comunidade pode ser dinamizada através do conselho e escola assim, poder-se-á desenvolver eventos com vista a inculcar a importância da escola a comunidade, de forma a melhorar os níveis de retenção.

Gráfico 13: Desejo de voltar a frequentar as aulas

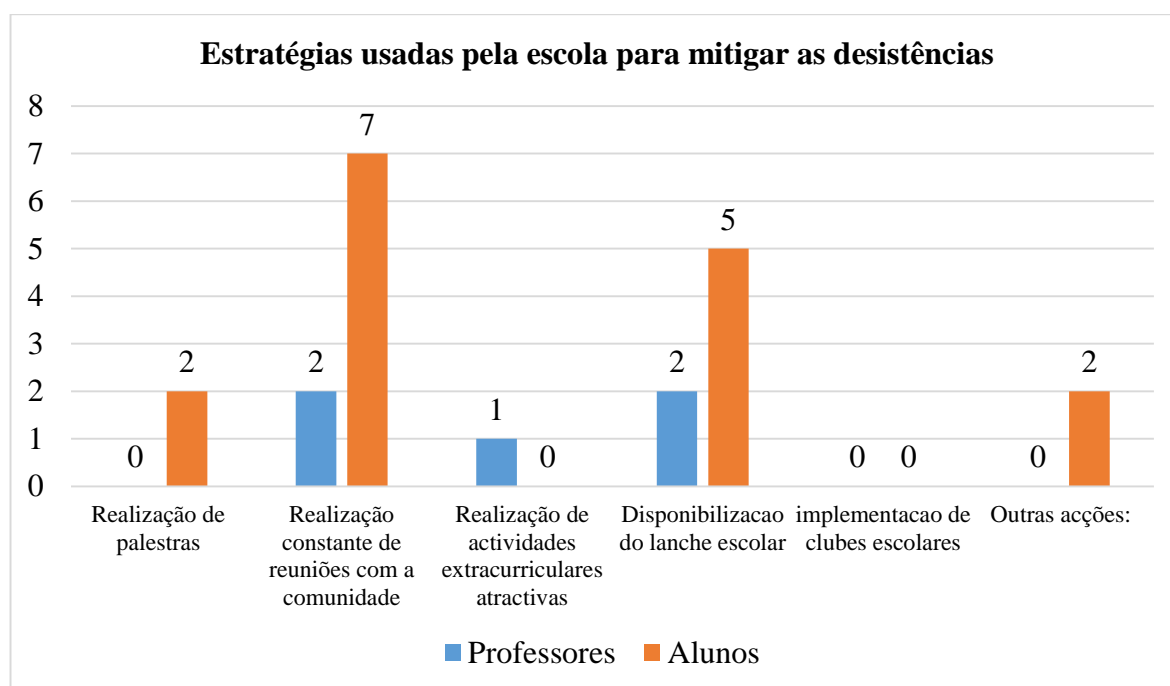


Fonte: produzido pelo autor

O gráfico mostra 13, que dos 10 alunos inquiridos que já não frequentam as aulas 70% mostram interesse em voltar a frequentar as aulas, 20% revelam que não querem voltar a estudar e os restantes 10 responderam que talvez.

Através das respostas é possível ver que a maior percentagem dos alunos quer voltar a frequentar a escola mais existe um impedimento que não os deixe fazer que é o factor distância da escola para as suas casas visto que percorrem cerca de 5 a 7 km, para colmatar este problema pode-se expandir a rede escolar.

Gráfico 14: Estratégias usadas pela escola para mitigarem as desistências



Fonte: produzido pelo autor

Com o gráfico 14 é possível notar que 42,9% responderam que as estratégias usadas pela escola para mitigar as desistências é a realização de reuniões constantes com a comunidade, 33,3% revelam a disponibilização do lanche escolar, 9,6% indicam outras acções como a criação de grupos de aconselhamento na escola e melhorar as infra-estruturas escolares e 4,8% indicam a realização de actividades extra curriculares atractivas.

Segundo o Plano Estratégico da Educação (2012 – 2016) de assegurar o acesso, a retenção e a conclusão com sucesso em todos os níveis de ensino. Sugere-se a implementação de projectos específicos que podem contribuir para a retenção dos alunos no sistema educativo, tais como: desporto escolar; produção escolar; projectos culturais; alimentação escolar e nutrição.

Dada a sua relevância o Plano Estratégico da Educação (2020 – 2029), que vê a retenção dos alunos a como um dos desafios do sector. Conforme o Plano Estratégico da Educação (2020-2029), para garantir o acesso, a inclusão, a equidade e retenção será necessárias soluções concretas como: a expansão gradual do acesso e participação na Educação Pré-Escolar; o aumento dos índices equitativos de conclusão e retenção no Ensino Primário, com atenção para a diminuição do absentismo estudantil e do rácio alunos-professor; a diversificação das modalidades de ensino; a melhoria dos ambientes escolares e o exercício da liderança na implementação da Estratégia de Género do sector da Educação, assegurando a sua apropriação, financiamento e monitoria pelos diferentes subsectores.

Ao conscientizar a comunidade a escola também pode envolver os pais e responsáveis dos alunos no processo de prevenção e combate à desistência escolar, fornecendo informações sobre a importância da educação e o papel que os pais podem desempenhar na promoção do sucesso escolar dos seus filhos.

O lanche escolar pode ajudar na retenção dos alunos na escola de várias maneiras. Os alunos que têm dificuldade em conseguir comida em casa podem ser incentivados a frequentar a escola regularmente se souberem que terão acesso a uma refeição adequada durante o dia.

4.2. Respostas referentes as entrevistas dirigidas à Direcção da escola, aos pais e ou encarregados de educação e Líder Comunitário

Em busca dos dados para responder aos objectivos mencionados trabalhou-se com 9 (nove) inquiridos através do guião de entrevista aplicado aos gestores e aos encarregados de educação e Líder Comunitário e as respostas vão ser apresentadas de forma aleatória.

Tabela 3: Registro de casos de desistência escolar

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	“Sim existem esses casos nesta escola”.
Encarregado 4	“Temos esses casos e é recorrente”.
Encarregado 5	“Sim isso acontece todos os anos”.
Encarregado 6	“Talvez acontece aqui nesta escola”.
Gestor 1	“Anualmente registam-se, esses casos na escola e é uma realidade triste”.
Líder Comunitário	“Realmente acontece sempre”.

Fonte: adaptado pelo autor

Conforme ilustra a tabela 3, a maior parte dos entrevistados revelam que na escola há registro de casos de desistência escolar dos alunos. Esta informação concorda com a informação recolhida nos questionários quando 100% dos inquiridos responderam que existem casos de desistência na escola.

Tabela 4: Período de ocorrência da desistência escolar

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	“Ao longo do ano depois das férias de 2 semanas”.
Encarregado 3	“Acontecem mais no terceiro trimestre”.
Encarregado 4	“No início do ano antes de Março”.
Encarregado 5	“Não sei quando os alunos desistem de ir a escola”.
Gestor 1	“Geralmente esses casos registam-se ao longo do ano”.
Gestor 2	“Os casos tendem a se registar no primeiro momento das aulas no primeiro trimestre, já ao longo do ano esses casos chegam a se confirmar”.

Fonte: adaptado pelo autor

Conforme a tabela 4, a desistência escolar é registada na sua maioria ao longo do ano lectivo. Das respostas aleatórias retirada dos inquiridos 3 referiram que a desistência escolar é frequente ao longo do ano, 1 afirmou ser frequente no início do ano lectivo antes da realização da estatística escolar no dia 03 de Março 1 disse que não sabia quando os alunos desistem. As informações apresentadas pelo gráfico 16, são compartilhadas igualmente, pelos entrevistados, quando perguntados sobre o período onde registam-se mais casos de desistência escolar dos alunos da 6ª e 7ª classes.

Tabela 5: Factores associados a desistência escolar

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	“As distâncias que os alunos percorrem são longas e outras por falta de condições”.
Encarregado 3	“Alguns desistem de ir a escola para poderem pastar gado e ganharem algum dinheiro para o rendimento familiar”.
Encarregado 5	“No caso das meninas ficam grávidas e acabam desistindo de ir a escola e vão ao lar”.
Gestor 1	“A falta de acompanhamento por parte dos pais e ou encarregados de educação, trabalho infantil como forma de garantir renda para a sobrevivência”.
Gestor 2	“Os alunos acabam desistindo de ir a escola pelos trabalhos domésticos que são submetidos pelos pais para o sustento, e outro factor esta associado a distancia escola-casa do aluno”.

Fonte: adaptado pelo autor

A tabela 3 apresenta as opiniões sobre os factores associados a desistência escolar dos alunos que, resulta de vários factores, dos quais destacam-se a família, a distância escola-comunidade, a gravidez precoce e união prematura, falta de acompanhamento por parte dos pais e ou encarregados de educação e dificuldades financeiras e ou matérias

Em relação a distância entre a escola e a residência, PNUD (2006) refere que nas zonas rurais, geralmente as pessoas vivem muito afastadas umas das outras, fazendo com que as crianças tenham que percorrer longas distâncias para chegar à escola. Esta situação é ainda mais grave em relação às escolas do EP2, por serem escassas e as distâncias a serem percorridas serem muito longas. Com a escola distante, as crianças têm de sair de casa muito cedo e voltar muito tarde. Conforme as informações apresentadas através do gráfico 7 os dados do questionário e da entrevista semi-estruturada apresentam as mesmas ideias.

Conforme Amado e Freire (2002) O ambiente familiar está relacionado com o desenvolvimento da criança a níveis físico, intelectual, social e cultural. Assim sendo, o disfuncionamento familiar cria fortes possibilidades do aparecimento de problemas cognitivos, sociais, afectivos, emocionais, comportamentais e físicos.

Tabela 6: Vivência os alunos que deixam de frequentar a escola

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	"Os alunos que deixaram de estudar crêem que vivem mal porque envolvem-se em actividades não boas com facilidade".

Encarregado 4	"Não sei como eles vivem, mais alguns vão a África do Sul".
Encarregado 5	"Vivem mal e viram ladrões".
Encarregado 6	"Vivem mal e são os mais malandros da comunidade".
Líder Comunitário	"Os alunos que resistem da escola vivem normalmente dentro da comunidade, pois alguns buscam desenvolver trabalhos para auto-sustento".
Gestor 1	"Na sua maioria não vivem bem porque já não fazem tudo que uma criança comum faz, passam mais tempo sem fazer nada".

Fonte: adaptado pelo autor

Conforme as informações da tabela 4, 100% dos inquiridos referem que os alunos que deixam de frequentar a escola vivem mal. Estas informações comungam com Queiroz (2011), quando refere que o aluno que abandona os estudos torna-se vulnerável aos males da sociedade. Estes alunos são sujeitos a trabalhos forçados são negados seus direitos por serem considerados analfabetos e estão sujeitos ao mundo do crime e de drogas. Relativamente a escola, o autor, enfatiza as fragilidades que as desistências demonstram na escola, face a retenção, o que deixa inseguros os encarregados de educação, sobre a potencialidade da escola em manter os alunos atermo ao fim da escolarização. A mesma ideia é partilhada pelos entrevistados, quando referem que, os alunos que desistem de frequentar a escola vivem mal, ou seja, passam por muitas dificuldades e são mal vistas pelo resto da comunidade.

Tabela 7: Ocupações que assumem os alunos que deixam de frequentar a escola

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	"Vão a machamba".
Encarregado 3	"Alguns fazem trabalhos pequenos como cortar lenha, vender sacos de carvão".
Encarregado 5	"Eles não fazem nada".
Encarregado 6	"Vão a machamba ajudar os seus pais".
Gestor 2	"Passam o tempo fazendo trabalhos nas machambas para ganhar dinheiro".
Gestor 1	"Fazem trabalhos domésticos e cuidam dos irmãos mais novos".

Fonte: adaptado pelo autor

As informações partilhadas pela tabela 5, compactuam com Rocha (2004) quando diz que os alunos que desistem abandonam a escola a sua rotina é basicamente resumida em actividades domésticas que visam apoiar as famílias na busca diária pelo alimento.

Tabela 8: Principais consequências da desistência escolar dos alunos

Entrevistados	Opinião
Encarregado 2	"Perdem oportunidades de se formar e ficam vulneráveis ao mundo da maldade"
Encarregado 4	"Fazem trabalhos diversos onde recebem pouco dinheiro".
Encarregado 5	"Podem se envolver com facilidade ao mundo da criminalidade".
Encarregado 6	"Ficam sujeitos a trabalhos de baixa remuneração".
Líder Comunitário	"Ficam expostos ao mal, perdem várias oportunidades de emprego e ficam sujeitos a trabalhos de baixa remuneração".
Gestor 1	"Redução do efectivo escolar e possibilidade de emprego reduzido"

Fonte: adaptado pelo autor

Conforme a tabela 6, os entrevistados trazem consigo vários pontos de vista que segundo Benavente (1994) discorre como principal consequência do consumo de drogas as elevadas taxas de analfabetismo, os índices cada vez mais elevados de consumo de álcool, drogas e tabaco pelos adolescentes, as elevadas taxas de natalidade por adolescentes, muitas das resultantes da gravide indesejadas, a vulnerabilidade no processo de empregabilidade e a vulnerabilidade para actos de violência protagonizados pela comunidade

Nesta abordagem ainda, Vasconcelos (2006) chama atenção ao facto de as desistências serem um perigo para o desenvolvimento e crescimento dos países, na medida em que a educação é vista como um investimento de longo prazo, de onde se espera colher resultados positivos graças a formação e desenvolvimento dos seus cidadãos, e quando ocorrem casos de desistência significa que há fragilidades no sistema educativo e o investimento feito pode não ter o retorno desejado.

Portanto, a desistência escolar traz consigo grandes impactos negativos e essas consequências não são inevitáveis, e que muitos alunos que deixam a escola conseguem superá-las com determinação, trabalho duro e apoio de suas famílias e comunidades. No entanto, é essencial que sejam tomadas medidas para prevenir a desistência escolar e garantir que todos os alunos tenham acesso à educação de qualidade.

Tabela 9: O que é que as escolas têm feito para mitigar a desistência escolar

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	"A escola fala da importância de frequentar as aulas nas reuniões trimestrais".
Encarregado 4	"A escola desenvolve muitas actividades que entretém os alunos".
Encarregado 6	"A escola fornece alimentação escolar a todos alunos".
Gestor 1	"Junto do conselho de escola lutamos para evitar as desistências através do plano de actividades que elaboramos, também fornecemos a alimentação escolar".
Gestor 2	"A escola realiza reuniões frequentes e apoia os alunos para que se sintam mais seguros identificando pequenas falhas na instituição e melhorando o relacionamento da escola com a comunidade, e também fornecemos a alimentação escolar como forma de reter os alunos na escola".

Fonte: adaptado pelo autor

Os dados apresentados pela tabela 7 são partilhados por Viegas (2018), ao afirmar que as escolas são os principais responsáveis pelas desistências escolares, daí, ser necessário, a criação por parte delas de actividades dinâmicas que despertem nos alunos maior interesse. Nisso, Vasconcelos (2013) refere que as escolas devem procurar interagir com as comunidades na tentativa de incutir nelas a importância e a necessidade que existe dos seus educandos frequentar a escola para o seu próprio benefício.

Por seu turno o MINEDH (2020) afirma que as escolas devem implementar projectos educativos, culturais, produção escolar, alimentação escolar e outros afins-de melhorar o interesse dos alunos na escola. Ainda na perspectiva estas actividades são importantes na medida em que os alunos se sentindo importante na escola, poderão desenvolver mais afinidade com o ensino e desta forma veda a possibilidades de desistência.

Tabela 10: Parceria Escola-Comunidade no combate a desistência escolar

Entrevistados	Opinião
Encarregado 3	"Através da identificação dos alunos desistidos".
Encarregado 4	"Envolvimento da comissão de assuntos sócias do Conselho de Escola".
Encarregado 5	"A escola junto do Conselho de escola aconselha os pais a controlarem os seus educandos".

Líder Comunitário	"Tem combatido as desistências na identificação desses alunos e as famílias para depois dar-se seguimento com vista a recuperar essas crianças".
Gestor 1	"Divulga-se os direitos e deveres das crianças fazendo perceber que o lugar da criança é na escola e concluir o ensino obrigatório e gratuito".
Gestor 1	"A Direcção junto com o líder comunitário e o Conselho de escola tem feito mobilizações aos encarregados de educação junto com os alunos para não pautarem pelas desistências".

Fonte: adaptado pelo autor

As respostas dos entrevistados na tabela 8 coadunam com Pires (1999) quando refere que a ligação escola comunidade é uma prática fundamental para a resolução de muitos problemas que envolvem a escola, pois, a escola é construída numa determinada comunidade afim-de garantir que esta tenha acesso aos serviços educativos, e desta forma reduzir o analfabetismo.

Também o Lemmer (1994) enfatiza dizendo que a ligação entre a escola e a comunidade pode ser dinamizada através do conselho e escola que é um órgão consultivo de extrema relevância nas escolas, pois, permite que a escola expõe as suas preocupações a comunidade de forma mais dinâmica. Assim, poder-se-á desenvolver eventos com vista a inculcar a importância da escola a comunidade, de forma a melhorar os níveis de retenção.

Tabela 11: Acções para a mitigação da desistência escolar dos alunos

Entrevistados	Opinião
Encarregado 1	"Oferecer apoio emocional a alunos que enfrentam problemas em casa ou na escola e que podem precisar de apoio para ajudá-los a superar esses desafios".
Encarregado 2	"As escolas devem trabalhar para criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor".
Encarregado 3	"Envolvimento dos pais no processo educacional de seus filhos".
Líder Comunitário	"Monitoramento dos alunos em risco de desistência escolar e oferecer suporte adicional, conforme necessário".
Gestor 1	"As escolas devem ser inclusivas e observando algumas particularidades dos alunos e criação de mais programas de incentivo a educação tanto para professores e alunos".
Gestor 2	"Devia se criar uma Lei que penaliza seriamente os responsáveis da criança se ela não conclui o ensino primário obrigatório na idade esperada".

Fonte: adaptado pelo autor

Assim como as respostas colhidas concordam com o MINEDH (2020) quando refere que, a implementação do currículo local pode ser uma das estratégias para garantir a retenção dos alunos e desta forma evitar que as escolas registem casos de desistência. O currículo local bem desenhado, permite o envolvimento activo e frequente dos alunos para a resolução de problemas locais. Nisto, com a implementação deste currículo poder-se-á realizar actividades locais de domínio dos alunos, e de forma não formal poder-se aprender a fazer.

Por seu turno, Janosz e Blanc (1999) referem como uma das estratégias para a mitigação das desistências escolares a melhoria do Processo de ensino e aprendizagem e das infra-estruturas escolares.

CAPÍTULO V: CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões do estudo assim como as sugestões referentes aos factos observados ao longo do estudo realizado.

5.1. Conclusão

A realização deste trabalho tinha como objectivo principal: analisar os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6^a e 7^a classes na Escola Primária Completa de Bandoia. Este objectivo foi operacionalizado em três objectivos específicos: identificar os factores que contribuem na desistência dos alunos da 6^a e 7^a classes na Escola Primária Completa de Bandoia; Descrever as consequências das desistências dos alunos da 6^a e 7^a classes na Escola Primária Completa de Bandoia e Apresentar o papel da escola na mitigação das desistências dos alunos da 6^a e 7^a classes na Escola Primária Completa de Bandoia.

Com base nos dados recolhidos através do inquérito por questionário aplicado aos professores e alunos da escola em referência e do guião de entrevista semi-estruturada aplicada a Direcção da escola, pais e ou encarregados de educação e líderes comunitários pode-se concluir que a desistência dos alunos na EPC de Bandoia são influenciados por vários factores, que estão directamente a falta de condições financeiras ou matérias para custear a educação dos filhos, fazendo com que os pais prefiram manter os alunos em casa a fazerem trabalhos que lhes permitam ter algum rendimento para o auto sustento.

A Distância escola- comunidade é vista como a principal razão da desistência escolar pois, a distância entre a casa do aluno e a escola pode tem um impacto significativo no acesso à educação e na frequência escolar. Quando o aluno precisa gastar muito tempo se deslocando para a escola, pode ter menos tempo disponível para estudar, fazer trabalhos escolares, socializar com colegas ou participar de actividades de lazer. Por outro lado, a gravidez precoce, as uniões prematuras e a Falta de interesse na escola são outros factores que propiciam a desistência escolar.

A desistência escolar traz consigo consequências devastadoras para os próprios alunos, a escola, e a comunidade no geral como vulnerabilidade no processo de emprego pela falta de educação formal concluída que limita as oportunidades de emprego permitindo que estes estejam sujeitos a trabalhos de baixa remuneração tornando mais difícil para eles alcançar suas metas pessoais e financeiras.

Outra consequência de grande relevo é que os alunos que deixam a escola precocemente têm maior probabilidade de enfrentar dificuldades financeiras, incluindo pobreza

e falta de acesso a recursos básicos e são propensos ao mundo de crime e de drogas. E a escola Perde o capital humano já que os alunos que desistem da escola são menos propensos a se tornarem pessoas de referências para os demais da comunidade.

Portanto cabe a escola desenvolver estratégias atractivas de modo que os alunos tenham motivos e razões para continuar a frequentar a escola mesmo passando por dificuldades. Para tal, a escola deve reforçar a sua ligação com a comunidade, através da realização de palestras, reuniões, participação nas actividades das comunidades entre outras, de forma a disseminar informações relativas a importância da frequência da escola.

Por essas razões, é fundamental que a escola, famílias, líderes comunitários ONG's ou parceiros estratégicos trabalhem juntos para prevenir a desistência escolar e garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade e oportunidades iguais para alcançar seu potencial máximo. Também, a implementação de actividades extracurriculares de interesse como: desporto escolar, produção escolar, alimentação escolar e clubes escolares podem estimular mais a participação dos alunos no Processo de ensino e Aprendizagem.

5.2. Sugestões

Face as diferentes situações constatadas na EPC de Bandoia sugere-se:

- Aumentar o envolvimento dos pais ou encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, pois é importante que a escola trabalhe para envolvê-los no processo educacional e informá-los sobre a importância da frequência escolar e do desempenho académico deles;
- A escola deve se esforçar para criar um ambiente acolhedor e de apoio para todos os alunos, incluindo a promoção da diversidade e inclusão, construção de relações positivas entre alunos e professores e fornecimento de recursos adicionais para ajudar os alunos a se sentirem mais conectados à escola;
- O reforço da ligação entre a escola e a comunidade com vista a mitigação da desistência escolar. Este reforço pode ser feito através da participação da escola nas actividades realizadas pela comunidade e vice-versa;
- O desenvolvimento de parcerias junto dos SDEJT de modo a garantir a alimentação escolar com frequência de modo que o aluno se sinta motivado a aprender sem fome.
- Estudar a possibilidade de criação de salas anexas ou Programa Alternativo de Atendimento no Ensino Primário (PAAEP) de modo a reduzir as distâncias percorridas pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, J. e Freire, I. (2002). *Indisciplina e Violência na Escola – Compreender para Prevenir*, Edições Asa. Lisboa.
- Aranha, A. (2009). *A Escola Que os Jovens Merecem*, Revista Época, n. 587.
- Benavente, A. (1994). *Renunciar a escola – o abandono escolar no ensino básico*. Edição fim do século. Lisboa.
- Bruyne, P. de. (1991). *Dinâmicas da pesquisa em ciências sociais: os polos da prática metodológica*. Francisco Alves editor. Rio de Janeiro.
- Canário, R. (2001). *Escola e Exclusão Social*. Para uma análise crítica da política TEIP. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.
- Canavarro, J. (2003). *A Sociedade, o Estado, e o Sistema de Educação e Formação numa perspectiva ao longo da vida – algumas notas reflexivas em torno dos conceitos de competências base e de novas competências*, Psychologica. Coimbra.
- Costa, A. (1998). *Projectos Escolas Inclusivas*, Instituto de Inovação Educacional. Lisboa.
- Digiácomo, M. J. (2011). *Desistência escolar: não basta comunicar e as mãos lavar*. Education. Policy Paper 32 –Fact Sheet 44, UNESCO. Montreal.
- Diogo, A. (1998). *Famílias e Escolaridade. Representações parentais da escolarização, classe social e dinâmica familiar*. Edições Colibri. Lisboa,
- Elliot, D. S. e Voss, H. L. (1974). *Delinquency and Dropout*. Lexington: HeathLexington.
- Ferrão, J. e Honório, F. (2000). *Saída Prematura do Sistema Educativo: Aspectos da Situação, Causas e Perspectivas em termos de Emprego e Formação*, OEFP. Lisboa.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª Edição). Atlas Editora,. São Paulo.
- Guerreiro, S. (1998). *Insucesso e abandono escolar*. Centro Social e Paroquial Nossa IOF (2014/2015). Disponível em: file:///C:/Users/Helpo/Downloads/IOF2014_15_Relatorio_2015_FINAL_LayOut_24-05-2016 . acedido a 05 de Junho de 2019.
- Janosz, M. e Blanc. M. (1999). *Abandono escolar na adolescência: Factores comuns e Trajectórias múltiplas*. Revista Portuguesa de Pedagogia.
- Justino, D. (2010). *Difícil é educá-los*. Lisboa, Colecção Ensaios da Fundação, FFMS - Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Knesting, K. e Waldron, N. (2006). *Wiling to Play the Game: Howat-risk Students Persist in School*. Psychology in the Schools.
- Lakatos, E M e Marconi, M. A. (1991). *Metodologia Científica*. Atlas Editora. São Paulo.

- Lakatos, E. M e Marconi, M. A. (2001). *Fundamentos metodologia científica*. (4ª Edição). Atlas Editora. São Paulo.
- Lemmer, E. (1994). *Educação Contemporânea - Questões e tendência globais*. (1ª edição), Texto Editores, Maputo -Moçambique.
- Lima, L. C.(2001). *A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica*. Editora Cortez. ISBN.8524908025, 9788524908026.
- Machado, M. (2007). *Família e Insucesso escolar*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto: Porto.
- Martins, Z. (1992). *Aproveitamento escolar no sistema nacional de educação. Contribuições para um estudo das disparidades regionais e de sexo com referencial ao EPI*. Edição INDE, Moçambique.
- Mendes, S. M. C. (2006). *Educação e desenvolvimento: as consequências do abandono escolar precoce na inserção na vida activam*. Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais. Instituto Superior De Ciências Do Trabalho E Da Empresa.
- MINEDH (2020a). *Agenda do professor*. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Moçambique
- MINEDH. (2012). *Plano Estratégico da Educação (2012 -2016)*. Moçambique
- MINEDH. (2016). *Plano Estratégico da Educação (2012 - 2016)*. Moçambique
- MINEDH. (2020). *Plano Estratégico da Educação (2020 - 2029)*. Moçambique
- Patton, M. (1990). *Qualitative evaluation and research methods* (pp. 169-186). Beverly Hills, CA: Sage.
- PEE. (2020-2029). *Plano Estratégico da Educação 2020-2029*. Ministério da Educação, Maputo.
- Pires, A. N. (1999). *Educação Intercultural: Utopia ou Realidade*. Prof edições. Porto.
- Pires, S. R. (2004). *Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management)-conceitos, estratégias, praticas e casos*. Atlas Editora. Aso Paulo.
- PNUD (2006). *Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano*, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Maputo.
- Queiroz, L. D. (2011). *Um Estudo Sobre a desistência Escolar*. UFPB.
- Rocha, C. R. (2004). *Evasão e abandono escolar: causas, consequências e alternativas – o combate a evasão escolar sob a perspectiva dos alunos. Os desafios da Escola Pública Paranaense*. Versão Online ISBN 978-85-8015-080-3 Cadernos PDE, Paraná. Senhora da Vitória. Porto.
- Silva, V. (2004). *Alunos em situação de insucesso escolar: percepções, estratégias e opiniões dos professores: estudo exploratório*. Instituto Piaget.Lisboa.

- Taylor, D e Procter, M. (2002). *The literature review: a few tips on conducting it*. Disponível em <http://www.utoronto.ca/writing/litrev.html> . Acedido em: 04 Novembro de 2003.
- Trivinões, A. N. S. (1987). *Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais*. Pesquisa Qualitativa em Educação. Atlas Editora. São Paulo.
- UNESCO, (2017). *Reducing global poverty through universal primary and secondary*.
- UNICEF (2014). Situação das Crianças em Moçambique. Disponível em: <http://sitan.unicef.org.mz/> , acedido a 11 de Março de 2018.
- UNICEF Moçambique, 2019. Moçambique é o primeiro país em África a lançar a iniciativa Spotlight. Disponível em: <https://www.unicef.org/mozambique/comunicados-deimprensa/mo%C3%A7ambique-%C3%A9-o-primeiro-pa%C3%ADs-em-%C3%A1fricalan%C3%A7ar-iniciativa-spotlight-para> , acedido a 12 de Outubro de 2019.
- Vasconcelos, C. d.Santos. (2006). *Avaliação superação da lógica classificatória e excludente do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem*. (15ª edição). Libertad. São Paulo.
- Vasconcelos, M.D.M.C. (2013). *Abandono e a absentismo escolar no Concelho de Ponta Delgada*. Trabalho apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação, Educação Especial. Porto.
- Vichessi, B e Nicolielo, B. (2014). *Periferias sem aulas e sem direitos*. Nova Escola.
- Viegas, A. (2018). *A importância da retenção de alunos*. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/a-importancia-da-retencao-de-alunos/> acedido aos 08 de Outubro de 2019.
- Walque, D. e Valente, C. (2016). *Preventing Excess Female School Drop Out in Mozambique: Conditional Transfers and the Respective Role of Parent and Child in Schooling Decisions*. WP, International Growth Centre (IGC).

Apêndices

Apêndice I

Questionário dirigido para os alunos

Caro aluno (a)!

O presente questionário enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação que tem como objectivo “**Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes na EPC Bandoia**”. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais. Desde já agradecemos a sua colaboração, por isso, pedimos que desse a sua opinião de forma franca, assinalando com X na (s) alternativa (s) de resposta (s) que julgar mais apropriadas.

Secção 1: Dados pessoais

1.1. Género

Masculino

Feminino

1.1. Faixa etária

10 a 13 anos 14 a 15 anos 16 em diante

1.2. Zona de Origem:

Bandoia Malengane Chinhanganine Uamanhanga Outra: _____

1.3. Ainda frequentas a escola?

Sim

Não

1.4. Em que classe estudavas quando desistiu de ir a escola?

6^a classe

7^a classe

1.5. Com quantos anos tinhas antes de desistir de ir a escola?

13 anos 12 anos 13 anos 14 anos 15 anos Indique outra _____

Sessão 2: Factores que influenciam a desistência escolar dos alunos

2.1. Há registo de casos de desistência escolar nesta escola?

Não

Sim

Talvez

2.2. O que é para si desistência escolar?

Deixar de estudar Estudar por um determinado tempo Não sei

2.3. Em que período, são frequentes os casos de desistência escolar dos alunos?

No início do ano Ao longo do ano No final do ano Não sei

2.4. Porque desistiu de ir a escola?

Abuso e assédio sexual

- Distância escola-comunidade
- Falta de condições financeiras ou materiais
- Falta de interesse na escola
- Casamentos prematuros
- Gravidez precoce
- Dificuldades de aprendizagem

Outras causas: _____

2.5. Que estratégias a escola tem utilizado para identificar os casos de desistência escolar?

- Através da marcação de presenças
- Através do registo de avaliação
- Através das reuniões
- Através dos alunos

Sessão 3: Consequências da desistências escolar dos alunos

3.1. Como é que vives depois de desistir de ir a escola?

- Bem
- Mal
- Não sei

3.2. O que tens feito depois de desistir de ir a escola?

- Vai a machamba
 - Faz trabalhos domésticos
 - Vira comerciante
 - Não fazem nada
- Outra: _____

3.3. Na sua opinião, quais têm sido as principais consequências da desistência escolar?

- Elevado índice de analfabetos;
- Vulneráveis ao mundo do crime e de drogas;
- Vivem num ambiente de dificuldades;
- Vulnerabilidade no processo de emprego;
- Desvalorização da escola;
- Sujeitos a trabalhos de baixa remuneração;

Outra consequência: _____

Secção 4: Papel da escola na mitigação da desistência escolar

4.1. A escola tem divulgado mensagens sobre a importância de estudar?

- Sim
- Não
- Talvez

4.2. Gostaria de voltar a estudar?

- Sim
- Não
- Talvez

4.2. O que a escola faz para mitigar a desistência escolar dos alunos?

- Implementação de clubes escolares;
- Realização constante de reuniões com a comunidade;
- Realização de actividades extracurriculares atractivas;
- Fornecimento da alimentação escolar.

Outras acções: _____

Questionário dirigido para os professores

Caro professor!

O presente questionário enquadra-se no trabalho de Fim de Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação que tem como objectivo “Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classe na EPC Bandoia”. As informações aqui referenciadas, obedecem ao anonimato e são confidenciais. Desde já agradecemos a sua colaboração, por isso, pedimos que desse a sua opinião de forma franca, assinalando com X na (s) alternativa (s) de resposta (s) que julgar mais apropriadas.

Secção 1: Dados pessoais

1.1. Género

Masculino

Feminino

1.2. Faixa etária

Menos de 25 anos 26 a 30 anos 31 a 30 anos 35 a 40 anos Mais de 40 anos

1.3. Tempo de serviço

1 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 15 anos 16 a 20 anos Mais de 21 anos

1.4. Carreira Profissional

DN4

DN3

DN2

DN1

1.5. Classe que leciona

6^a Classe

7^a Classe

Sessão 2: Factores que influenciam a desistência escolar dos alunos

2.1. Há registo de casos de desistência escolar nesta escola?

Sim

Não

Talvez

2.2. O que é para si desistência escolar?

Deixar de estudar

Estudar por um determinado tempo

Não sei

2.3. Se sim, Qual o nível destas desistências?

Baixo

Elevado

Muito elevado

2.4. Em que período, são frequentes os casos de desistência escolar dos alunos?

No início do ano

Ao longo do ano

No final do ano

Não sei

2.5. Qual é a classe que regista maior número de alunos desistidos?

6^a Classe

7^a Classe

2.6. Que factores são associados a desistência escolar?

Abuso e assédio sexual

Distância escola-comunidade

Falta de condições financeiras ou materiais

- Falta de interesse na escola
- Casamentos prematuros
- Gravidez precoce
- Dificuldades de aprendizagem

Outras causas: _____

2.7. Que estratégias a escola tem utilizado para identificar os casos de desistência escolar?

- Através da marcação de presenças
- Através do registo de avaliação
- Através das reuniões
- Através dos alunos

Outras estratégias: _____

Sessão 3: Consequências da desistências escolar dos alunos

3.1. Na sua opinião como é que vivem os alunos que desistiram de ir a escola?

- Bem Mal Não sei

3.2. Que actividades fazem os alunos quando desistem de ir a escola?

- Vão a machamba Fazem trabalhos domésticos Viram comerciante Não fazem nada

Outra: _____

3.3. Na sua opinião, quais tem sido as principais consequências da desistência escolar?

- Elevado índice de analfabetos;
- Vulneráveis ao mundo do crime e de drogas;
- Vivem num ambiente de dificuldades;
- Vulnerabilidade no processo de emprego;
- Desvalorização da escola;
- Sujeitos a trabalhos de baixa renumeração;

Outra consequência: _____

Secção 4: Papel da escola na mitigação da desistencia escolar

4.1. A escola tem divulgado mensagens sobre a importância de estudar?

- Sim Não Talvez

4.2. O que a escola faz para evitar a desistência escolar dos alunos?

- Implementação de clubes escolares;
- Realização constante de reuniões com a comunidade;
- Realização de actividades extracurriculares atractivas;
- Fornecimento da alimentação escolar.

Outras acções: _____

Apêndice III

Guião de entrevista para os pais e encarregados de educação

Introdução

Caro pai e encarregado de educação

O presente guião de entrevista surge do trabalho de investigação de fim do curso para obtenção do grau de licenciatura Organização e Gestão de Educação, a ser apresentado na Universidade Eduardo Mondlane no Departamento de Educação com o tema: “**Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes**”. Gostaríamos de lhe informar ainda que a entrevista é anónima e toda a informação que você nos vai dar não será divulgada, será apenas utilizada para os propósitos da nossa pesquisa.

Desde já agradecemos a sua colaboração, por isso, pedimos que nos responda com muita sinceridade. Caso perguntemos algo que lhe incomode, você não é obrigada a responder.

SECÇÃO 1: Dados pessoais

- 1.1. Quantos anos têm?
- 1.2. Qual é o seu nível de escolaridade?
- 1.3. Qual é sua profissão/ocupação?

SECÇÃO 2: Factores que influenciam a desistência escolar

- 2.1. Alguma vez ouviu falar de casos de desistência escolar dos alunos na escola?
- 2.2. Que factores são associados a desistência escolar dos alunos?
- 2.3. Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências escolar nesta escola?

SECÇÃO 3: Consequências da desistência escolar

- 3.1. Como vivem os alunos que deixam de ir à escola?
- 3.2. Que actividades fazem os alunos quando desistem de ir à escola?
- 3.3. Na sua opinião quais tem sido as principais consequências da desistência escolar?

SECÇÃO 4: Papel da escola na mitigação da desistência escolar

- 4.1. O que é que a escola tem feito para evitar a desistência escolar?
O que é que os pais e encarregados de educação tem feito para evitar as desistências escolares?
- 4.2. De que forma os pais e encarregados de educação tem ajudado a escola no combate a desistência escolar?
- 4.3. Considera que o acompanhamento realizado pela escola, Líderes comunitários e pais e encarregados de educação é suficiente e tem tido sucesso combate a desistência escolar?
- 4.4. Em sua opinião o que poderia ser feito para mitigar a desistência escolar dos alunos na escola?

Apêndice IV

Guião de entrevista para o líder comunitário

Introdução

Caro Líder comunitário

O presente guião de entrevista surge do trabalho de investigação de fim do curso para obtenção do grau de licenciatura Organização e Gestão de Educação, a ser apresentado na Universidade Eduardo Mondlane no Departamento de Educação com o tema: “**Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes**”. Gostaríamos de lhe informar ainda que a entrevista é anónima e toda a informação que você nos vai dar não será divulgada, será apenas utilizada para os propósitos da nossa pesquisa.

Desde já agradecemos a sua colaboração, por isso, pedimos que nos responda com muita sinceridade. Caso perguntemos algo que lhe incomode, você não é obrigada a responder.

SECÇÃO 1: Dados pessoais

- 1.4.Quantos anos têm?
- 1.5.Qual é o seu nível de escolaridade?
- 1.6.Qual é sua profissão/ocupação?

SECÇÃO 2: Factores que influenciam a desistência escolar

- 2.1.Alguma vez ouviu falar de casos de desistência escolar dos alunos na escola?
- 2.2.Que factores são associados a desistência escolar dos alunos?
- 2.3.Em que época do ano, registam-se muitos casos de desistências escolar nesta escola?

SECÇÃO 3: Consequências da desistência escolar

- 3.1.Como vivem os alunos que deixam de ir à escola?
- 3.2.Que actividades fazem os alunos quando desistem de ir à escola?
- 3.3.Na sua opinião quais tem sido as principais consequências da desistência escolar?

SECÇÃO 4: Papel da escola na mitigação da desistência escolar

- 4.1. O que é que a escola tem feito para evitar a desistência escolar?
O que é que os pais e encarregados de educação tem feito para evitar as desistências escolares?
- 4.2. De que forma os pais e encarregados de educação tem ajudado a escola no combate a desistência escolar?
- 4.3. Considera que o acompanhamento realizado pela escola, Líderes comunitários e pais e encarregados de educação é suficiente e tem tido sucesso combate a desistência escolar?
- 4.4. Em sua opinião o que poderia ser feito para mitigar a desistência escolar dos alunos na escola?

Apêndice V

Guião de entrevista para a Direcção da escola

Introdução

Caro Director

O presente guião de entrevista surge do trabalho de investigação de fim do curso para obtenção do grau de licenciatura Organização e Gestão de Educação, a ser apresentado na Universidade Eduardo Mondlane no Departamento de Educação com o tema: “**Análise dos factores que contribuem na desistência escolar dos alunos da 6^a e 7^a classes**”.

Gostaríamos de lhe informar ainda que a entrevista é anónima e toda a informação que você nos vai dar não será divulgada, será apenas utilizada para os propósitos da nossa pesquisa.

Desde já agradecemos a sua colaboração, por isso, pedimos que nos responda com muita sinceridade. Caso perguntemos algo que lhe incomode, você não é obrigada a responder.

SECÇÃO 1: Dados pessoais

- 1.1.Quantos anos têm?
- 1.2.Quantos anos de experiência como Director possuem?
- 1.3.Em que carreira está enquadrado?

SECÇÃO 2: Factores que influenciam a desistência escolar dos alunos

- 2.1.Há registo de casos de desistência escolar dos alunos nesta escola?
- 2.2.Se sim. Quantos são?
- 2.3.Em que período, são frequentes os casos de desistências?
- 2.4. Que factores são associados as desistências escolares dos alunos?

SECÇÃO 3: Consequências da desistência escolar dos alunos

- 3.1.Como é que vivem os alunos que desistem de ir à escola?
- 3.2.Quais são as ocupações que assumem os alunos que desistem de ir à escola?
- 3.3.Quais tem sido as principais consequências da desistência escolar dos alunos para a escola, para a comunidade e para ele?

SECÇÃO 4: Papel da escola na mitigação da desistência escolar

- 4.1.Qual tem sido o papel da Direcção da escola no combate a desistência escolar?
- 4.2.Quantos alunos desistidos a escola acolheram de 2019 á 2020?
- 4.3.De que forma os líderes comunitários e pais e encarregados de educação tem ajudado a escola no combate a desistência escolar?
- 4.4.Considera que o acompanhamento realizado pela escola, Líderes comunitários e pais e encarregados de educação é suficiente e tem tido sucesso no combate a desistência escolar?
- 4.5.Em sua opinião o que poderia ser feito para mitigar a desistência escolar dos alunos na escola?

Anexo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se José Alexandre Mazire¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²,
a contactar Escola Primária de Bamcalva³
a fim de efetuar a recolha de dados para a pesquisa⁴.

Maputo, 03 de Abril de 2023⁵

A Directora Adjunta para Graduação

Nilza A. T. César

Mestre Nilza Aurora Tarcísio César

(Assistente)



- ¹ (Nome do Estudante)
² (Curso que frequenta)
³ (Instituição de recolha de dados)
⁴ (Finalidade da visita)
⁵ (Data, Mês, Ano)